ANNO XXX. N. 274.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moédas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarde.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 58 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Margarida de Saboia v.
28 Terça. S. Jacob da Marca f.; S. Sosthines.
29 Quarta. S. Saturnino. m.; S. Cizino diac.
30 Quinta. S. André ap.; S. Euprepetio m.
1 Sexta. S. Nahum propheta; S. Eloy b.
2 Sabbado. S. Balbina v m.; S. Ponciano.
3 Domingo. 1º do Advento, S. Francisco Xavier ap. das Indias; S. Sofonias propheta.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de novembro.

Officio—Ao commandante das armas, transmittindo, por cópia, o aviso circular de 31 de outubro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra não só declara que pertencem á patente e não ao exercicio as gratificações, que na fórma do artigo 3º do aviso circular de 30 de janeiro deste anno, se devem abonar aos cirurgiões do corpo de saude do exercito, mas tambem que um 2º cirurgião que servir em corpo onde não houver 1º cirurgião e conjunctamente no hospital ou enfermaria do mesmo corpo só tem direito á gratificação de 8$ e não de 25$.—Igual cópia foi remettida á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver em vista de sua informação, concedido dous mezes de licença, para tratar de sua saude, ao soldado José Germano de Moura.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis que vieram annexos aos seus officios ns. 638 e 639 relativos as despezas feitas pelos alferes do 2.º batalhão de infantaria, José Maria do Nascimento e José Joaquim Capistrano, este no destacamento de Pajeú de Flores e aquelle no de Garanhuns, e autorisando-o a mandar satisfazer taes despezas. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, para os convenientes exames, cópia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datada de 17 do corrente.

Dito—Ao mesmo, communicando, para que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que Gustavo H. Praeger participou haver reassumido o exercicio de consul da Prussia e do Grão-ducado de Oldemburgo nesta provincia.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, enviando, por cópia, o aviso de 26 de outubro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da justiça communicou haver solicitado da repartição da fazenda a expedição das convenientes ordens para que seja posta á disposição da presidencia naquella thesouraria, a quantia de 5:200$ para pagamento dos vencimentos dos empregados do tribunal do commercio no presente anno financeiro.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar pagar, sob a responsabilidade da presidencia, as despezas feitas com o fornecimento de luz aos destacamentos de primeira linha, visto não haver quota para pagamento de taes despezas.

Dito—Ao commandante da estação naval, declarando haver o inspector do arsenal de marinha participado que se acham concluidos os reparos de que necessitava o brigue de guerra *Cearense*.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido ao inspector da thesouraria provincial as contas que Smc. remetteu das despezas feitas nos mezes de julho a outubro deste anno com o sustento dos *presos pobres da cadeia do Limoeiro, afim de que estando ellas nos termos legaes seja paga a sua* importancia.

Dito—Ao thesoureiro das loterias desta provincia. Inteirado do que por seu officio de hontem, agora recebido, communica-me Vmc. a respeito do motivo que o impedio de fazer correr a 3.ª parte da 5.ª loteria a favor da matriz da Boa-Vista no dia de hontem, para isso designado e annunciado, recommendo-lhe que dê prompta execução ao que determina o art. 7º do regulamento de 27 de abril deste anno.—Igual recommendação se fez ao inspector da thesouraria provincial.

Portaria—Concedendo, de conformidade com o que expoz o chefe de policia, a desoneração que pedio Nereo de Sá e Albuquerque do cargo de subdelegado da freguezia de Muribeca, e nomeando para o referido cargo, ao bacharel Francisco do Rego Barros de Lacerda.—Communicou-se ao mencionado chefe de policia.

Na comarca da Boa-Vista, segundo consta da participação do commandante do respectivo destacamento volante, foram capturados:

Ponciano de tal, criminoso de morte; Manoel Cypriano, indiciado no mesmo crime; Luiz Gonzaga, por alcunha Bucho; Pedro Bezerra, vulgo, Ligeiro; Lauriano José da Cruz, por crimes de morte e roubo e Francisco Machado por crime de morte.

Pelo commandante do destacamento volante de Goianna, capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, foram presos e acham-se recolhidos á cadeia daquella cidade, Manoel Mauricio, criminoso da freguezia dos Afogados, e que fazia parte dos desordeiros de Goianninha, onde fôra preso, e mais quatro individuos suspeitos de crimes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 28 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 178.

O coronel commandante das armas interino dá publicidade ao aviso circular do ministerio dos negocios da guerra de 31 de outubro ultimo, para que tenha a devida observancia na guarnição desta provincia.

Circular.—Ministerio dos negocios da guerra em 31 de outubro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Para prevenir qualquer duvida que possa dar-se na intelligencia do art. 3º do aviso circular de 30 de janeiro deste anno, de ordem de S. M. o Imperador declaro a V. Exc. para que o faça constar ao inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia, que as gratificações que na fórma do dito artigo se devem abonar aos cirurgiões do corpo de saude do exercito pertencem a patente e não ao exercicio, e assim um 2.º cirurgião que servir em corpo onde não houver 1.º cirurgião, e conjunctamente no hospital ou enfermaria desse corpo, só tem direito a gratificação de 8$ e não a de 25$, que se perceberia se fosse 1.º cirurgião.

Deos guarde a V. Exc. *Pedro de Alcantara Bellegarde.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

O AMAZONAS.

Analyse a memoria do tenente Maury da armada dos Estados-Unidos, pelo capita'o tenente Amazonas, da armada Brasileira.

Lendo no *Correio Mercantil* uma peça assaz curiosa, que sua illustre redacção se prestou a traduzir e publicar sobre o paiz do Amazonas, escripta pelo tenente Maury, da armada dos Estados-Unidos da America, não nos hemos podido forrar ao impulso de fazer algumas reflexões em sua analyse: empenho, que certamente quanto a nós fôra ocioso, por quanto accordes somos todos de que a indifferença fôra a mais digna resposta: mas, não assim quanto ao estrangeiro, que porventura tão ao facto, como o Sr. Maury, de quanto nos diz respeito, e podendo por isso considerar-nos outros Tejanos, entenda haver brilhado o illustre marinheiro Yankee a custa de um povo, em tal estado de ignorancia de sua posição a merecer, como o de Tejas, ser alem de calumniado, insultado, invadido, e conquistado. Nunca a desconfiança, ou antes a convicção de nossa incapacidade teria tanto subido de ponto, como com a difficuldade, que nos assistiria de alcançar o methodo, ordem ou regras, porque foi determinada aquella obra, se tambem uma vez navegantes no Amazonas, e por isso impressionados, como qualquer outro, da immensidade da natureza naquella bemaventurada região, não estivessemos habilitados a reconhecer na irregularidade, que a nossos fracos olhos ella apresenta na disposição das margens daquelle rio, aquella de que possuido Sr. Maury, foi irresistivelmente arrastado a tomar por norma. A exemplo da attracção dos corpos na proporção de sua grandeza, se vê bem que na concorrencia d'arte com a natureza devera irremissivelmente prevalecer esta: e por ella dictado, força foi a aquelle acreditado escriptor seguir essa irregularidade, que repugnante, essas repetições, que fastidiosas se tornariam segundo os preceitos d'arte; mas que conforme com a natureza tem tanto de apreciaveis, quanto ella ainda de incomprehensivel a tantos respeitos. Com effeito: se ao homem houvera sido dado determinar a disposição do grande-rio, não ha que em vez de o fazer manar do insignificante lago de Yauricocha, o teria feito jorrar, já impetuoso das mais medonhas anfractuosidades das elevadas serras dos Andes; banhar margens, que principiando por tremedaes, cobertos de impenetravel cerrado, passassem a extensos areaes, destes a escarbosas barreiras em continuo desmoronamento, dellas a essas ilhas, como as margens do Nilo, immersas durante a enchente, e assombrosamente productivas na vasante, e outras, que por sua elevação entretem a mais perenne e vigorosa vegetação, e entre ellas essas plausiveis e alegres colinas tão sabia, como providencialmente designadas para habitação do homem; e dellas ultimamente a pedragosos promontorios, que no encontro do gigante dos rios com o Oceano servissem como de protector antemural as suas margens na horrenda permissão de tão impetuosas aguas (*). Tudo porem fez a natureza pelo contrario. Em lugar daquelles promontorios, collocou ilhas tão baixas, que apenas excedem umas ao nivel do mar, e outras, que em sua enchente completamente se alagam. Aquellas differentes qualidades do terreno por tal forma dizpoz, que umas as outras se succedem e repetem até encontrar as abas do paiz elevado, a causar enfado á quem não assista o preciso acatamento pela sabia conveniencia, que teve em vista a natureza.

Foi, pois, e mui certamente de semelhante disposição impressionado, ou antes por ella dictado, que procedeu Sr. Maury, do que, longe de lhe estranharmos o que alias pareceria defeito, em se apartar das apertadas e seduzidas formulas que prescreve a arte, o felicitamos por tão bem haver seguido as que lhe dictou a propria natureza.

E com effeito, Sr. Maury foi sublime todo absorvido, extasiado á apreciação de tanto apparato, de tanta magnificencia, de tanto encanto, que conduzem de prodigio em prodigio, e arrebatam de sorpreza em sorpreza. Sr. Maury foi sublime, desprendido de quanto egoistico e miseravel faz as apprehensões, as condições das sociedades, lastimando que um tal paraiso não esteja ao alcance e gozo de todos os homens: no que de bom coração o acompanhariamos, se acaso naturaes do paiz, delle ao facto, e por isso mais habilitados para aprecia-lo independente da noticia e estimulo de estrangeiro, não foramos nós mesmos os primeiros á tanto lastimar, e mais ainda a enorme intriga, que delle afugenta a emigração, quando em vulto fabuloso afflue á paizes menos favorecidos.

Tão sublime foi Sr. Maury em quanto assim impressionado da immensidade da natureza em nosso paiz, quanto uma vez della descido, e concentrado em sua nacionalidade, e conseguintemente possuido de seus prejuizos, se tornou horroroso, a bem deixar ver e pasmar do quanto differe o homem com relação á natureza do homem em relação á nacionalidade! Nunca toda admiração em nosso humilde conceito fôra sufficiente para o primeiro, como a lastima para o segundo.

O que porem para Sr. Maury foi uma proporção — escrever tão felizmente dictado — torna-se para nós uma difficuldade pelo ardeio, que importa coordenar todas as especies de sua obra, que devam ser aproveitadas para sua analyse. E todavia proseguiremos, na intenção de convencer homens, que a todo o transe, com atropello de todas as considerações até hoje aceitas pelas nações civilisadas de suas deciprocas relações, se hão determinado a um passo de tão incansovel alcance: mas em desempenho de um dever, que como Brasileiros entendemos incumbir-nos. Não temos a fatuidade de pretender havermos feito de semelhantes especies um apanhamento tão completo q' nada possa restar, que importe ainda transcendente objecto para uma analyse: mas esperamos que á vista do que pode colher a nossa incapacidade mereceremos alguma deferencia porquanto nos tenha podido escapar (entre o que declaramos dever-se comprehender o que induza á referencias pessoaes abaixo de nossa mutua dignidade e das attenções, que nos devemos). De semelhante apanhamento pois formulamos a que nos pareceu ter sido a these do Sr. Maury ponderando a grandeza, salubridade e fertilidade do paiz, estranhando que o Brasil por uma politica japoneza o tenha fechado ao ingresso do estrangeiro, resultando por isso apresentar elle ha mais de trezentos annos, que o Brasil o possue, o mesmo aspecto que na época de seu descobrimento, de que pretende o caso de não uso para suppor o de claudicar o direito de posse; increpando ainda ao Brasil seu comportamento para com as nações ribeirinhas, em impedir-lhes a navegação no grande rio; e invocando um direito, cujos principios chama eternos concita seus concidadãos a forçarem a entrada do Amazonas, secundados por ditas nações: empreza, que além do fundamento daquelle direito, e daquellas premissas pretende autorisar com o tratado entre os Estados-Unidos e o Peru, no qual reciprocamente se franquearam a navegação em suas aguas fluviaes do Brasil pelo facto de haver este permittido por tratado este reciproco favor ao Peru. Não sabemos se fomos bem felizes na formula que damos as differentes especies da obra do Sr. Maury: consideramos quanto possa ter escapado apenas em reforço de quanto fôra aproveitado, do que todavia não prescindiremos no decurso desta analyse.

Emprega Sr. Maury nas descripção do paiz um encarecimento tal, que o leva a desconfiar de hyperbole, em cautela a qual não se pôde forrar de dizer, que pelo contraste de um paiz tão favorecido, como se diz, com o seu tão mesquinho entende preciso algum desconto.

Tal encarecimento comprehende a salubridade, fertilidade e proporções para um engrandecimento fabuloso: conceito que o leva a emittir, que a franqueza de um tal paiz ao estrangeiro pela navegação do Amazonas importará ao mundo uma sorpreza, superior a de que elle se possuio pela communicação do Oriente com o Occidente, effectuada pelo immortal Vasco da Gama.

Crendo havermos assim sufficientemente summariado as mais importantes especies de descripção do Sr. Maury, sentimos, com referencia a certas localidades, não poder lisongea-lo em sua opinião sobre a fertilidade e salubridade, que pretende existir em todo o valle do Amazonas. Por exemplo, na parte elevada e pedragosa, como aquella, em que nos maravilhamos de que o Sr. Herdon deparasse musgo com folhas para lançar uma no Lauricócha em missão de levar ao Sr. Maury suas saudades, não existe a menor vegetação; falta que se depara nas margens da parte superior do Ualhága, e de todos de sua proximidade, ou antes que se resentem daquella qualidade de terreno, resultante de sua proximidade das serras: circumstancia, que igualmente se dá em Yapura.

Na parte superior do Rio Branco não produz o terreno outra cousa mais do que pasto para gado. A semente do grão, ou qualquer outra promptamente se perderia, arrastada ao rio pela enxurrada das aguas em sua descida das serras, que impedem toda a cultura: e com algum conhecimento da corographia do paiz se saberá, que o estado costeia por sua conta uma fazenda áquem das cachoeiras (Santa Maria) somente para cultura de alimentos para o pessoal da fronteira e fazendas de gado na parte superior do Rio Branco. As margens dos rios Madeira, Japurá, Negro e Branco áquem das cachoeiras não são outra cousa, senão lagos, cujas aguas na vasante ficam estagnadas; o mesmo he todo o territorio comprehendido entre o Madeira e Purú, conhecido por—Autases—(lagos) e aquelle comprehendido entre os Jupura e Negro, cuja salubridade deu lugar ao sabio Sampaio dizer em seu diario, que jámais seria habitado pelos Europeos, no que divergimos, uma vez que para fundação das povoações haja acertada escolha com attenção ás precisas condições. A insalubridade naturalmente resultante de semelhante disposição e qualidade de terreno, que muitas vezes ha sido pouco ponderada para as fundações de estabelecimentos, explica o espantoso numero de mudanças, que estes hão feito, e a extincção de muitas. Santo Antonio fundada nas abas da primeira cachoeira do Madeira, depois de tres mudanças, he hoje a freguezia de Araretáma. Crato fundada na foz do Jamari, depois de uma mudança foi entregue as chammas pelas reliquias de um destacamento, restante de toda sua população ceifada pela epidemia, que explica tambem a extincção de Macupire e S. João do Principe, e a reducção de S. Mathias no Rio Japurá. A' Mariná (antiga Barcellos, capital do Rio Negro) restam apenas algumas casas para advertir o viajante da altura de sua navegação no Rio Negro. Quasi outro tanto acontece a Cumaru', Caboquena, Lamalonga, S. Isabel e mais algumas povoações acima de Maranis, tudo no Rio Negro. Todo o lado esquerdo do Amazonas em seu encontro com o Oceano he terrivelmente epidemico á importar um equicleo ás guarnições de Macapá e dos navios de guerra, que guardam a magestosa entrada do mar doce.

Não importa isto uma baixa para o hospital a todo o bello paiz do Amazonas: apenas quanto sufficiente para seu estudo, e em refutação da erronea asserção do Sr. Maury; porque tudo pouco he em comparação da grandeza do paiz, exemplo daquelles inconvenientes; e por isso todo proporções para espantoso engrandecimento, a poder garantir o escriptor americano da hyperbole de que se teme, uma vez que não pretenda tambem além do que seja de esperar de uma natureza caprichosamente ostensiva em sua magnificencia.

Achamos na verdade curiosa e importante a explicação hydrographica com relação á meteorologia, que apresenta Sr. Maury para apreciação do paiz: e com quanto não sejamos Condamines, Buffons e Humbolts para que o nosso conceito possa ter a menor importancia, não nos forraremos com tudo ao impulso de significar nossa satisfação por um trabalho de penna americana, de cuja honra como taes nós permittimos desvanecer-nos, e pelo qual felitiamos seu illustre autor.

Nunca serão demais o apreço e a consideração pelo homem, que de tão sublime objecto tenha feito o estudo e emprego do seu tempo. Com quanto Buffon e St. Pierre a despeito da pretenção de haver-lhes a natureza franqueado as entranhas para nellas fazerem os seus estudos, se achem em contradicção a alguns respeitos a suppôr erro em alguem, nem por isso são elles menos dignos do honroso apreço e admiração, a que se fizeram direito: e assim tambem no presente caso, e em quantos ainda por muito tempo tem de occorrer, quando o acerto não seja o resultado definitivo do estudo, não fará por isso menos digno de recommendação ao respeito, á admiração e as benções mesmo dos demais homens, o homem que delle tenha feito sua mais apurada aprehensão. Pretendendo pois o illustre escriptor americano explicar a hydrographia do paiz pela meteorologia, isto he, attribuir a emanação dos rios d'America meridional aos ventos NE. e SE., que impregnados de humidos vapores em sua passagem atravez do Atlantico, soprando na costa perpendicularmente contra os lados NO. e SO., a que elle corre, formando um angulo de que o cabo de S. Roque he o vertice, e atravessando o interior do paiz se emborcam nas elevadas serras da cordilheira dos Andes; deixa por isso aperceber a necessidade de mais algum estudo a respeito, que vem a ser qual a razão por que o lado menor desse angulo (comprehendido entre os cabos de S. Roque e de Vela) apresenta em menor numero os maiores rios do mundo, entretanto que o lado maior (comprehendido entre os cabos de S. Roque e de Horne) não guarda a menor proporção com o outro sobre o volume de aguas que por elle descem a lançar-se no Oceano? Não parece admissivel para explicação desse phenomeno alegar-se a existencia de algumas cadeias de serras, que desse lado (o maior) interceptam o Oceano e os Andes, nas quaes embotando-se os ventos produzem esses rios, que guardam proporção em sua grandeza com a distancia entre o Oceano e as serras de que dimanam como, (referindo-nos aos maiores) os Parahiba, Doce, Giquitinhonha e S. Francisco, porque esta razão então prejudicaria a grandeza do Amazonas e seus affluentes, nisso, que apresentando o lado menor serras ainda mais elevadas, que as do maior, quaes as da Guianna e as que separam o Amazonas do Orenoco, e por isso embotando-se nella os ventos; resultaria não vir a ser o Amazonas o grande rio que he, nem mesmo um grande rio, senão depois de receber as aguas emanadas de ditas serras, as quaes (aguas) não seriam em tão grande volume, attenta (como no lado maior) sua pouca distancia do Oceano: circumstancia que tanto mais cresceria de ponto attenta ainda a insignificancia dos rios que da Guianna se debruçam para o Amazonas da foz do Negro para baixo, na extensão de trezentas leguas. E os Ualhaga, Ucaya, Yanary, Yutahy, Yurás, Purús, Madeira, Tapajoz e Xingú, que nelle entram pela margem austral em toda sua extensão, todos a attestar-se com os maiores do mundo, nada seriam por falta de manancial resultante daquella intercessão. E demais, supposta a efficacia de dita intercepção, como explicar-se então a emancipação de outros rios tão caudalosos, que se apresentam ainda entre os Andes e ditas serras áquem delles, e que formam o rio da Prata? E se se alegar que esses rios tem suas nascentes proximas ás dos confluentes do Amazonas, cresce então de ponto o phenomeno da exiguidade de mananciaes do lado maior da America meridional. Este phenomeno he tanto mais de ponderar, quanto que, tomando-se o termo médio das latitudes dos extremos dos lados do angulo da costa da America meridional, que corresponde a 22º S, e comparando-o com os parallelos das nascentes de todos os rios recommendaveis, tanto affluentes do Amazonas, como do Prata, achar-se-hão todos ao N. desse parallelo. A explicação hydrographica simplesmente pela meteorologia, como pretende Sr. Maury, apresenta-se ainda uma difficuldade ponderosa, qual a existencia de um deserto improductivo no sertão, desde a Bahia até o extremo do Maranhão com o Piauhy, onde parece não aproveitaram os humidos vapores arrastrados pelos ventos, os quaes tornados fecundantes chuvas o devessem fertilizar. Outros hão pretendido explicar os mananciaes de nossos grandes, e innumeros rios pelo degelo dos Andes: e esta explicação consideravelmente admissivel prejudicaria a do Sr. Maury, a não lhe assistir tambem o recurso de objectar, que devendo-se explicar o degelo, como em toda a parte, pela aproximação do sol, e passando elle pelo paiz duas vezes no anno, devera por isso haver duas enchentes em seus rios, entretanto que, como em toda a parte, não ha mais que uma, e com a attendivel circumstancia de ser precisamente quando elle esta mais longe, fazendo o seu soltiscio de Cancer. Nada de quanto fica dito tende a menor pretenção a uma refutação; apenas ligeira ponderação, que entendemos digna de tão nobre estudo. Cremos dever-se mais confiadamente esperar a maior aproximação a uma satisfactoria explicação da hydrographia do nosso paiz, quando longe de desquitar-se queira fazer compadecer a meteorologia com a orographia: por quanto se convirá, que muito grande influencia deve nella ter a disposição, que deu a natureza as serras, assim em sua elevação e configuração, como em sua situação com relação ao solo, e umas as outras. Ora, se se tomar para premissas a maior largura da America meridional, daquelle parallelo, que citamos, para o N, a proximidade das nascentes de todos os rios a aquelle parallelo, e ainda delle para o N. a maior quantidade de serras, com que se estendem os Andes nessa parte do continente o degelo daquella cordilheira, e os vapores trazidos por aquelles ventos, parece dever-se melhor preparado entrar no estudo da hydrographia dessa importante parte do solo americano. Não passa isso todavia de uma que pode ser tão falivel, como tudo quanto até o presente se tem aventurado, e em que não obstante a pretenção, não se pode admittir, que se tenha conseguido victoriosamente.

Na parte geographica somos levados a lastimar a alteração que ao estudo da hydrographia fez o capricho do escriptor americano, embora com referencia ao que leu em Castelnao, e que comtudo o não pode desculpar como geographo, e tão instruido para subscrever confundir um rio principal com outro seu afluente. Sr. Maury, como geographo sabe e perfeitamente que nenhum se aventurou a dar ao rio Amazonas mais do que uma nascente—o Lago Yauricocha—e embora outros rios se lhe encorporem em situação mui alta, como os Pastaça, Morone, Chambira e S. Thiago, nenhum os considerou ainda seus mananciaes. E como se permitte faze-lo Sr. Maury aos Madeira e Tapajoz, que affluem tão inferiormente, para dizer que de uma serra, que atravessa a provincia de Matto Grosso vê-se os mananciaes dos Prata e Amazonas, entre os quaes não medeiam menos de 180 leguas sómente em latitude? embora com referencia a Castelnau, que disse, que colocado n'um ponto da serra Parexis vira brotar a poucos passos um do outro os dous maiores rios do mundo,—o Amola afluente do Cuiabá, e o Ustivado do Arinos.—Ora, o Amola affluindo do Cuiabá e este no Paraguay, não ha duvida, que possa ser considerado como um dos mananciaes do Rio da Prata: mas não assim o Estivado, que affluente do Arino e este do Tapajoz, o qual se junta ao Amazonas tão inferiormente, que he o segundo acima de sua foz não pode jámais ser considerado manancial do Amazonas, que além de tudo não conta outro que o supra-dito lago. Se vê pois mui bem quanto não seria preciso ao viajante francez recorrer a poesia para a emissão de semelhante especie no empenho da importancia romantica de suas viagens como reprovadamente so e fazer a maior parte: mas Sr. Maury, como geographo, sabe mui bem que em geographia, em uma sciencia tão exacta não se poetisa para tão facilmente subscrever Castelnau, por cuja predilecção sentimos não pode-lo felicitar; antes sim preveni-lo da derrota, que a muitos respeitos ora soffre no nosso Instituto Historico Geographico, ecuja refutação não tardará a ser publicada por aquella scientifica associação. Com tão original affouteza suppõe ainda Sr. Manry outra importantissima communicação, qual a do Paraná com o Amazonas, e em outro lugar chama de problema a juncção do Amazonas com o Prata, como a do Orenoco com o Rio Negro pelo canal Caciquiari; do que nos não occuparemos, attento a não importar tudo mais do que aventurosas insinuações. Tão pouco nos occuparemos de refutar a possibilidade, que o correspondente de seu Dom..pretende impingir-lhe de subir-se as cachoeiras do Madeira: experiencia, que deixamos, que adquira cada um a sua custa: mas quanto a subida de uma escuna nossa a ir dar uma salva na Trindade podemos com toda a segurança desabusa-lo da falsidade; Sr. Maury permittio-se a licença de improvizar, ordinario a todos que fallam de um paiz desconhecido, pela ignorancia, que suppõe delle existir, a qual classificou superior a que assiste aos astronomos sobre a geographia da lua: mas nós nos constrangemos de entender Sr. Maury. Ou elle não tem conhecimento da historia do Grão Para, ou quer mui de proposito, e com risco de prejudicar seu conceito, emittir inexactidões que por si mesmas se denunciam.

He possivel, que determinado Sr. Maury a increparnos de ignorarmos essa parte de nosso territorio, o fizesse sem conhecimento dessas explorações tão atrevidas a abalisar heróes, effetuada pelos portuguezes sob mando do immortal Pedro Teixeira em sua subida a Quito em 1639, de Mello Palheta nos Madeira e Beni em 1725, de Xavier de Moraes no Rio Negro em 1740 e de Xavier de Andrade no Branco e no mesmo anno?

He possivel que se deixasse ignorar os trabalhos das partidas de demarcações portugueza e hespanhola nos annos de 1758 e 1780; e que lhe não podesse occorrer de quanto estudo do paiz se não deverão premunir para senão deixarem cahir em lesão? que não tivesse noticia dos trabalhos eminentemente scientificos effectuados depois daquella partida pelos Silva Pontes, Lobos d'Almada, Simões, Chermonts, Wilkens e Victorios nos Madeira, Yapurá, Uanpez, Branco, Canabury e em quantos como elle se debruçam das serras de Madanacá, e no Anibá? He possivel ignorar Sr. Maury, que de todo o Brasil seja o Grão Para precisamente a parte sobre que mais se ha escripto, e de que em maior numero e mais brilhantes trabalhados geo-hydrographicos existem em nossos archivos, para um paiz assim explorado, estudado e descripto qualificar de mais desconhecido do que a lua? Com quanto sejamos nós mesmos os primeiros a convir em que muito resta ainda a fazer, não he por isso menos certo, que não seja um Nort-Americano o mais habilitado a nos lançar em rosto nosso atrazo a semelhante respeito. Tomando para exemplo a California: se sua actual posse pelos Estados Unidos não he o resultado da mais revoltante usurpação, se com effeito assistia legitimo direito a aquelles estados, isto he se ella fazia parte de seu territorio, o facto de ser disputada pelo Mexico a não ser solvida a questão segu[...] a razão do mais forte, depõe, que a respeito aquelle territorio assistia a todos menos conhecimento, do que aos astronomos sobre a geographia da lua. Somos todos Americanos, e ainda bem Americanos, para que tão cedo e a certos respeitos, ou antes sobre certas miserias nos possam os fazer reciprocas increpações.

Cumpre re[...]belecer as cousas em sua posição, tal qual ha sid[...]vel até o presente: e por isso força he evitar que a esse mesquinho estudo do paiz se não ajunte a falsidade, o que lhe importaria uma retrogradação de mais de seculo: mimo, que nos negamos a receber.

(*Revista Maritima Brasileira.*)

(*) Em tudo isto importam as differentes qualidades de terreno de que se compõe as margens do rio Amazonas.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessao' extraordinaria de 15 de novembro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Mamede, Oliveira, e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo uma copia das medidas preventivas contra o cholera morbus, apresentadas pela commissão de hygiene publica, afim de que as executasse, na parte que lhe toca.— Mandou-se remetter á commissão de saúde, para com urgencia reduzir á posturas aquellas das medidas que couberem nas attribuições da camara, recommendando-se á commissão que logo que tiver prompto o trabalho o communicasse ao vereador presidente, para convocar sessão.

Outro do mesmo, dizendo ter expedido a conveniente ordem para ser dispensado do serviço da guarda nacional o jardineiro do cemiterio publico, Simplicio Cordeiro Rego.— Inteirada.

Outro do mesmo, autorisando a camara a exceder na quantia de 1:142$00 rs., a quota votada na lei do orçamento municipal vigente. — Inteirada, e mandou-se fazer as convenientes participações.

Outro do secretario interino da provincia, remettendo em cumprimento do disposto no § 4 art. 2 do regulamento provincial de 26 de janeiro de 1853, uma collecção das leis, decretos e decisões do governo do anno proximo passado. — Inteirada, e que se accusasse a recepção.

Outro do presidente da commissão de hygiene publica, pedindo lhe declarasse a camara se José da Rocha Paranhos tem diploma ou carta de pharmacia registrada nesta camara, por ter a mesma commissão de levar á consideração da junta central, o que ha occorrido á respeito do processo por infracção do regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851, intentado contra o mesmo Paranhos, em consequencia da denuncia da commissão. — Que se satisfizesse.

Outro do bacharel Manoel Felippe da Fonseca, participando ter entrado no dia 13 do corrente no exercicio de juiz municipal da 1.ª vara como segundo supplente, em razão de se achar impedido o primeiro.—Inteirada.

Outro do bacharel José da Costa Dourado, participando achar-se no exercicio de subdelegado desta freguezia de S. Antonio, no impedimento do effectivo.— Inteirada.

Outro do procurador, communicando que nenhum caso de febre amarella se deu nesta didade no mez de outubro ultimo.—Inteirada, e que se scientificasse á commissão de hygiene publica.

Outro do mesmo, communicando que, se entendendo com o procurador de Rosa Maria Serpa, afim de tratar da indemnisação do terreno da mesma, destinado para serventia publica, na praça do capim, pedira os respectivos titulos de posse, e que o mesmo lhe respondera que os não tinha dando a razão disto, á vista do que duvidará realiser a indemnisação, em quanto trazia o exposto ao conhecimento da camara.—Mandou-se ouvir ao advogado.

Outro do fiscal de S. Antonio, informando que o carro de aluguel de Antonio Bernardo Quinteiro, em cuja collecta quer elle que se dê baixa, está com effeito inutilisado.—Inteirada, e defferio-se ao peticionario, mandando dar baixa na collecta.

Outro do mesmo, consultando se deve collectar cada um dos talhos que achar dentro de uma só casa de um só dono, ou somente a casa como açougue.—Mandou-se ouvir ao advogado.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo que, tendo examinado as obras que pretende fazer José Gonçalves da Cruz em sua casa terrea na rua do Rosario, com oitão para a das Larangeiras, achou serem ellas de natureza tal, que importam quasi uma reedeficação, e como a mesma casa esteja destinada a recuar pelo lado do oitão, não lhe parecia conveniente conceder-se ditas obras.— Inteirada, e denegou-se a licença.

Outro do mesmo, informando não achar inconveniente em conceder-se licença que pede D. Candida Agostinha de Barros, para alargar a trapeira de sua casa terrea sita no interior de seu sitio na estrada do Manguinho.—Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, informando com mais precisão, acerca da pretenção de D. Eugenia Teixeira de Lima, dizendo poder ella vender a parte de seu terreno de marinha, que termina no alinhamento de lesda rua do Brum, e que está destinada á edificações particulares.— Resolveu-se que se informasse á S. Exc. no sentido da informação.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo desta cidade, na semana de 6 á 12 do corrente (622 rezes). —Que se archivasse.

Outro do mesmo, informando ácerca da petição de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, que, posto que seja larga a rua das Cinco-Pontas, onde pretende o supplicante conservar madeira para a obra que ahi está fazendo, todavia não era conveniente que augmentasse a porção já existente, para não ficar occupado o transito publico.—Inteirada, e concedeu-se a licença com a condicção de se não impedir o transito.

Outro do mesmo, propondo a Pedro Alexandrino do Amparo para o cargo de guarda municipal da freguezia, em lugar de Marcos Ferreira da Silva, que pedira exoneração delle.—Approvou-se.

Outro do fiscal da Varzea, participando ter-se morto 25 rezes para consumo da freguezia durante o mez de outubro ultimo.— Que se archivasse.

Outro do mesmo, pedindo lhe desse a camara autorisação para mandar atterrar a escavação feita pela enchente do Capibaribe, no centro da povoação, com a caliça da obra da matriz, com o que poderia gastar 10 á 12$000 rs.—Autorisou-se.

Outro do administrador do cemiterio, remetendo a quantia de 21$ rs., que pagou o encarregado do enterro de Luiz Porcheor, para poder sepultar o cadaver em catacumba da municipalidade, visto ter sido tirada a guia sob n. 7944, para sepultura commum.—Que se remettesse o dinheiro ao procurador.

Outro do fiscal do Poço, declarando que durante o mez de outubro proximo passado se mataram 157 bois para consumo da freguezia.—Inteirada.

Outro do solicitador emviando a carta da adjudicação da casa n. 5 e 7 da rua Florentina, por execução contra José da Rocha Paranhos e outros; e dizendo ter apresentado ao procurrdor desta camara os autos de execução de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, com as custas contadas.— Que se respondesse ao solicitador, requeresse pelos meios legaes a posse da casa e intregasse as chaves ao procurador.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação opinando que se tratasse previamente da desapropriação do terreno preciso para a substituição da estrada antiga do Chacon pela projecta na respectiva planta.— Para este fim mandou-se expedir a conveniente ordem ao procurador.

Francisco José dos Santos, arrematante do imposto das afferições, declarou por petição, que havia autorisado a Antonio da Silva Gusmão Junior, e Praxedes da Silva Gusmão, para em seu nome assignarem os bilhetes das afferições, juntando a procuração em forma, que para isso fez, e pedindo houvesse a camara de dar publicidade a este facto pelo jornal, afim de que os contribuintes do mesmo imposto não exhibem mais paga-lo aos ditos procuradores —Resolveu-se que se publicasse.

Mandou-se remetter a commissão de saúde a petição do consul de S. M. Britanica, requerendo licença para estabelecer um hospital na casa actualmente pertencente a Vicente Ferreira da Costa, na rua do Hospicio, onde possam ser devidamente curados e tratados os nsbditos de sua nação; e a de Estevão Chantre pedindo licença para estabelecer uma fabrica de oleo de ricino, por meio de prensas hydraulicas, na rua dos Guararapes.

Despacharam-se as petições de Antonio Nobre de Almeida, de Antonio Bernardo Quinteiro, do Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, de Candida Agostinha de Barros, de Conrado Antonio, de Joaquim José da Silva, de João de Duclas da Silva, de José Gonçalves da Cruz, de Ignacio Adriano Monteiro (2), de José Antonio de Souza Queiroz, de Miguel Alves Lima, de Manoel Bento de Barros Wanderley, de Manoel João Mauricio de Sena, e levantou-se a sessão.

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO NONO.

« Je sentis tout mon corps et transir et bruler. »
(Racine, *Phedra.*)

(Continuação.)

Desde que Mr. de Saulieu lhe fallára de sua grande obra, Mr. Rigaud fizera numerosos esforços para penetrar os projectos do amigo; mas este lh'os occultava cuidadosamente. Mr. Rigaud julgava que a grande obra havia de ser alguma empreza mais louca do que as precedentes, alguma loucura maior que as outras; porém não tinha podido adevinhar ainda qual seria seu objecto.

Bem sabia elle que Mr. de Saulieu ausentava-se mais vezes que do costume, que voltava tarde, escrevia muito e até passava as vezes noites fóra de casa sem que ninguem podesse dizer para onde fôra. Debalde havia aproveitado o tempo da viagem dos habitantes de Ostreval a Dieppe para entregar-se a pesquizas mais minuciosas, para interrogar discretamente os criados que ficaram no castello, para interpellar o proprio senhor Martinho; nada transpirára senão rumores vagos, e depois de dous mezes de infructiferas tentativas elle achava-se ainda reduzido a conjecturas. Sabia sómente que fallava-se mais que nunca de apparições em Ostreval, e que muitas vezes de noite os criados tinham ouvido a terra estrondar-lhes debaixo dos pés. Mr. Rigaud, que não cria na volta das almas, mas por uma razão differente da do senhor Martinho, tinha dito comsigo coçando a orelha:

— Ahi ha alguma cousa encoberta.

Esta reflexão feita em alta voz fôra achada mui natural pelos que a ouviram.

Mr. Rigaud seguia, pois, nesse momento a pista de um mysterio bem como Gastão; mas não tendo nenhum até então communicado suas descobertas e suas impressões, estavam ambos reduzidos ás conjecturas pessoaes.

Vimos que Gastão não se havia dado por vencido quando Mr. de Saulieu lhe recusára a entrada dos subterraneos; Mr. Rigaud tão pouco parecia disposto a abandonar a caçada começada. Demais qualquer que fosse o recato de sua primeira entrevista, elles deviam por fim comprehenderem-se e reunirem seus esforços. Mas não nos antecipemos sobre os acontecimentos, e voltemos aos nossos personagens no vestibulo em que os deixámos, Mr. de Saulieu em frente de Mr. Rigaud ao qual acabava de apresentar Mr. de Chavilly.

— Então, senhor, disse Mr. Rigaud dirigindo-se familiarmente ao mancebo, como acha o nosso paiz?

— Mui bello certamente, respondeu Gastão com frieza.

— E este castello! que diz deste castello?

Mr. de Saulieu franzio as sobrancelhas.

— Ah! aposto que o senhor nunca vio habitação semelhante, continuou Mr. Rigaud. Fossos, pontes levadiças, ameias, masmorras de alçapão. Vio as masmorras de alçapão?

— Não, senhor.

— Como, meu amigo, disse Mr. Rigaud cruzando os braços, e em tom comico de reprehensão, não mostrou ao seu hospede as masmorras de alçapão de Ostreval?

— O senhor bem sabe que não as ha aqui, disse Mr. de Saulieu com um gesto de impaciencia.

— Que! não ha masmorras de alçapão em Ostreval! O senhor me tem dito muitas vezes que havia. He verdade que nunca m'as quiz mostrar; mas cri em sua palavra. Oh! oh! quer hoje fazer dellas um segredo. Tudo he segredo e mysterio aqui, acrescentou o alegre personagem voltando-se a Gastão.

— Oh! ja tive o prazer de observa-lo, disse este sorrindo.

— Disso estava eu certo, he impossivel passar uma noite nestas ruinas sem ser testemunha de cousas phantasticas. Aposto que o senhor vio algum phantasma branco? Dizem que este castello he povoado delles.

— Branco não.

— Um phantasma preto então! He muito mais terrivel. Acaso encontrou o papão? Cuidado, dizem que o papão he mui perigoso, e confesso que pela minha parte me julgaria perdido, se me acontecesse tal desgraça.

— Felizmente não tenho esses temores, duvido que o homem ou espectro que vi seja papão.

— Sei o que foi, o senhor encontrou a alma de algum dos quatro cossacos, ou antes o genio do thesouro... Sabe, Saulieu, o thesouro!

Mr. de Saulieu ergueu desdenhosamente os hombros.

— Nem cossaco nem genio, ao menos pelo que me pareceu, disse Gastão.

— Oh! Mr. de Chavilly teria entrado em communicação com a fada Melusina? Deve haver uma fada Melusina em Ostreval, não he assim, Saulieu?

— O senhor gracejará sempre? respondeu o archeologo.

— Oh! meu amigo, não gracejo; mas tudo isso não he jocoso? Eis um mancebo chegado hontem a Ostreval, pergunta-se-lhe, se ocha agradavel a residencia deste castello, responde « almas ». Se interrogamos a quem passa, a resposta que recebemos he « phantasmas », os habitantes da aldeia? fallam de espectros; os do castello? murmuram em voz baixa « rumores subterraneos ». A propria madama de Saulieu confessa que tem medos horriveis. Emfim que lhe direi? Tudo isto não he claro, tudo isto occulta algum mysterio, tudo isto não he natural, e eu apostaria de boa vontade, Saulieu, que pela razão que fez nossos antepassados dizerem « Não ha fumaça sem fogo » tambem não ha rumores subterraneos, espectros, phantasmas, almas, fada Melusina sem uma causa real, que occulta-se porque...

— Porque? interrompeu Mr. de Saulieu.

— Oh! certamente porque não se quer mostrar.

— Creia tambem em todas essas tolices! disse Mr. de Saulieu, o qual parecia bem pouco satisfeito do curso que tomava a conversação. Depois de minha volta só ouço fallar de apparições, e creio que todos ficam loucos, e Mr. Rigaud primeiramente.

— Confesso minha fraqueza, tornou este com fingida ingenuidade, e porque o senhor he um espirito forte!...

— Eu um espirito forte!

— Sim, salvo se tem relações com seus phantasmas, e está mais ligado do que convém com as almas do outro mundo.

— O senhor graceja incessantemente.

— Não gracejo, sempre o suspeitei de ser algum tanto feiticeiro.

— Não fallará jamais seriamente?

— O que digo he o mais sério que uma cousa póde ser; o senhor bem o sabe, e a prova disto he que affecta toma-lo por gracejo.

— Quer que eu o julgue verdadeiramente demente? Oh! deixemos isso; não vê que Mr. de Chavilly impacienta-se em esperar-nos?

Gastão julgou dever intervir, e disse:

— Pelo contrario, eu desejaria saber a opinião de Mr. Rigaud sobre o que vi.

— O que foi então? exclamou Rigaud com o empenho de um magistrado processante, que julga perceber um indicio de culpa.

— Oh! nada, nada, foi um sonho, respondeu vivamente Mr. de Saulieu. Mr. de Chavilly teve um sonho...

— Mas perdoe-me, senhor, não foi sonho.

— Ah! foi uma illusão de seus sentidos, um capricho de sua imaginação.

— Deixe Mr. de Chavilly contar o que vio ou julgou ver.

— Pois bem vou dizer-lh'o, Mr. de Chavilly á noite passada durante o somno...

— Mas perdoe-me, eu estava acordado.

— Durante o somno, continuou Mr. de Saulieu, imaginou ver um phantasma branco...

— Não, trigueiro.

— Um grande phantasma branco atravessar-lhe o quarto. Pergunto-lhe se isto he verosimil?

— Tem razão, Saulieu, disse gravemente Rigaud, isso he inverosimil, esse phantasma... trigueiro donde teria vindo?

— Essa he boa! dos subterraneos pela escada que conduz a elles! exclamou Gastão.

Mr. Rigaud fez a Gastão um signal de intelligencia, e disse com tom grave e ao mesmo tempo de zombaria:

— Eis o que he claro, se o phantasma chegava pela escada e sahia dos subterraneos, não he provavel que pertencesse á ordem dos entes sobrenaturaes. Que diz, Saulieu?

Mr. de Saulieu em vez de responder, contentou-se de erguer os hombros.

— Eu suspeitaria antes, continuou Rigaud, esse espectro nocturno de ser outra cousa...

— O que... o que? perguntou Mr. de Saulieu parando, e com um tom de impaciencia.

Mr. Rigaud parou igualmente, e encarando a Saulieu com singular expressão de ironia, disse-lhe:

— A proposito, como está sua grande obra?

— Está... esta, balbuciou o archeologo desconcertado, está...

— No capitulo das almas, não he assim, disse Rigaud.

Mr. de Saulieu partio como uma setta. Em vez de segui-lo Mr. Rigaud voltou-se para Gastão, e tomando-lhe vivamente a mão disse-lhe em tom verdadeiramente sério:

— Mr. de Chavilly, convém que me ajude em uma dupla empreza: curar um homem honesto de uma doença cruel, e livrar uma moça de um grande tormento.

— Não o comprehendo, tornou Gastão; mas seu acento inspira-me confiança. Falle, que devo fazer?

— Amanhãa bem cedo vá a minha casa; hei de dizer-lhe de que se trata, e descobrir-lhe meus planos. Não somos muitos para essa dupla cura. Nem uma palavra a Mr. de Saulieu.

Mr. Rigaud poz o dedo sobre a bocca, e recobrando repentinamente seu ar faceto foi reunir-se a Mr. de Saulieu seguido de perto por Gastão.

Madama de Saulieu tinha vindo tambem á galeria acompanhada do doutor Martinho.

— Seu criado, seu criado, disse o medico dirigindo-se ao dono da casa.

Depois passando as outras duas personagens:

— Seu criado, Mr. Rigaud, seu criado. Seu criado, Mr. de Chavilly, seu criado e seu braço, seu braço?

— Muito bem, muito bem, respondeu o mancebo levado pelo contagio do exemplo ao defeito familiar do senhor Martinho.

Toda a sociedade nesse momento estava parada na sala grande, que servia de vestibulo ao pavimento terreo, tinham-se travado conversações particulares como sempre acontece nessas circumstancias até que o dono ou dona da casa dão o signal da retirada ou do passeio. O tempo estava bello, o sol penetrava pelas janellinhas até ás abobadas espessas do castello, e traçava sobre as pedras sombrias sulcos de ouro e de fogo.

— Mr. de Chavilly não visitou ainda os arredores do castello, disse madama de Saulieu.

— Só entrevi estas ruinas á claridade da lua, respondeu Gastão.

O semblante do castellão tomou logo um ar de viva satisfação.

— Venha, disse elle apoderando-se do braço de seu hospede, venha Mr. de Chavilly, são as mais bellas torres do seculo doze que ha em França.

— O senhor quer dizer do seculo XIV, observou Mr. Rigaud que acabava de offerecer galantemente o braço a madama de Saulieu, e seguia ao marido.

Este havia-se julgado um momento livre da zombaria do vizinho, contando abarcar para si só seu ouvinte benevolo. Assim a voz de Rigaud retinio-lhe aos ouvidos como o som agudo de uma tombeta.

— Veremos qual de nós terá razão, disse elle, deixe-me terminar minha grande obra.

— Obra de trevas e de mysterio, acrescentou Rigaud.

Mas esta reflexão foi perdida para Mr. de Saulieu, que levára a Gastão ao meio das ruinas da torre com risco de quebrarem as pernas entre os pedaços de pedras espalhados pelo chão.

Essas ruinas tinham realmente um caracter grandioso e pittoresco. Da grande torre central só restavam tres paredes em pé com seus cinco andares escriptos no arrancamento do assoalho sobre a face interior das paredes. Cinco vastas chaminés abriam-se ainda umas acima das outras, e janellas estreitas com bancos de pedra, e ogivas agudas desenhavam sobre o céo longos escudos azues.

No meio dessas pedras cahidas, entre essas abobadas arruinadas, Mr. de Saulieu evocava o passado e descrevia ao seu joven hospede a habitação da média idade.

— Aqui era a sala de armas, alli a das recepções, acolá a dos banquetes. Essas pedras que estão saccadas como dentes quebrados formavam a escada grande da torre. Vê aquelle profundo entalho a cavallo sobre aquelle estreito corredor, alli movia-se uma portinha levadiça de ferro para fechar repentinamente a passagem em caso de sorpreza no interior. Acima dessa porta vê aquelle canno quadrado que communica com o quarto do castellão? Quando o castello era tomado e a guarnição dizimada pela espada, retirava-se para ahi, e podia ainda defender-se e lançar por esse canno uma chuva de pés inflammado sobre a cabeça dos assaltantes. Durante esse tempo chegava um soccorro, podia-se tentar uma distracção de fóra, e os sitiantes sendo então sitiados e apertados entre duas tropas inimigas eram obrigados a renderem-se.

Gastão ouvia com attenção e extasiava-se interiormente sobre a erudição do castellão.

— Não lhe creia uma palavra, disse uma voz zombadóra junto delle.

Era a de Mr. Rigaud.

— Sabe o que era esse canno, esse grande apparelho de defeza de que lhe falla Mr. de Saulieu? continuou o critico.

O archeologo volvia já olhos irados, e queria levar Gastão; mas Rigaud o reteve pelo braço, e continuou:

— Era simplesmente um canno de chaminé.

— Ah! isso he de mais! exclamou o archeologo fóra de si. Um canno de chaminé!

— Obrigo-me a prova-lo immediatamente.

— Veremos.

— Mande trazer escadas.

Mr. de Saulieu mandou buscar escadas, collocaram-se taboas sobre as pedras salientes, e os dous sabios aventuraram-se nesse andaime tremulo com o metro e o creião na mão medindo a grossura das pedras, o diametro e a altura do canno, escavando o reboco para procurarem vestigios de fumaça, em uma palavra entregando-se ás mais municiosas explorações, e discutindo sobre cada particularidade assim como dous paleographos sobre os menores traços de uma escriptura do seculo XI.

— Senhores, disse madama de Saulieu, tenham cuidado para não cahirem.

Depois dirigindo-se a Gastão e ao senhor Martinho:

— Elles tem alli disputa para uma hora; porque não continuamos nosso passeio?

O senhor Martinho, ou porque tomava verdadeiro interesse nessa questão de chaminé suscitada por Mr. Rigaud, ou porque não ouvi[...] o convite de madama de Saulieu, ficou ao pé das ruinas tendo o nariz ao ar e a bocca aberta, procur[...]ndo comprehender algumas palavras da conversaç[...] animada dos dous archeologos. Mr. de Chavilly e a castellã apartaram-se, pois, sós e em silencio.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 273.

ILEGÍVEL

Eu Manoel Ferreira Accioli official maior a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna, Mamede, Rego Albuquerque, Sá Pereira, Rego, Oliveira Gameiro.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, o pardo Manoel do Espirito Santo de Castro, por espancamento, e o portuguez Bernardino José Leitão, para averiguações policiaes; pela subdelegacia do segundo districto deste termo, o pardo Filippe Nery Pereira, por se achar processado; pela subdelegacia do Recife, o pardo Raymundo, escravo de Luiz Antonio Vieira, por ferimentos, e a preta Maria Francisca das Mercês, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 28 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADOS.

DEOS HE JUSTO.

Justitiæ Domini rectæ lætificántes corda: præceptum Domini lúcidum, illúminans óculos.

Psalmo 18.

Deos he um ente *ab æterno*, o centro da sabedoria, e o sanctuario de todas as riquezas. Poderoso, que só com um atomo da sua vontade, com uma unica palavra, na phrase da Escriptura creou o universo; mas o que he necessario para este poder eterno do qual appareceu o universo? Uma intelligencia infinita para regulamento deste mesmo poder; e para a realidade desta mesma intelligencia, o que he necessario? Uma justiça infinita. Segundo diz o psalmista no psalmo 118 « *Justitia tua, justitia in æternum* » D'aqui se conclue que em *Deos* existe este attributo de justiça, ou por outra que *Deos* he justo.

E se algumas vezes parece-nos o contrario, he porque não podemos penetrar seus attributos, sendo nós finitos só conhecemos os objectos pelas suas modificações, e não na sua substancia, e só *Deos* pôde prescrutar os escondryos de nossos corações, só elle por um profundo conhecimento, pode retribuir a cada um o que lhe pertence.

Attendei para o fim destas familias, orgulhosas e soberbas, que se ellas a principio prosperam he illuzoriamente, e quando a phantasia lhe subministra duração a Parca com a sua scintillante cimitarra corta-lhe o fio da existencia, e então terão por paga das desordenadas vidas de seus chefes, oppressões, miserias e vituperações; consequencia necessaria que nos deve tornar credulos para com a justiça de *Deos*.

Recorrei ao principio da vossa creação e conservação, e vereis o homem, que antes estava collocado no paraizo de delicias, ouvindo a musica estrondosa, os choros angelicos louvando á aquelle que despedaça os mais robustos cedros do Libano, que sustenta com o effeito de sua vontade innumeraveis mundos, que constantemente giram por sobre nossas cabeças!... Exterminado deste lugar, regando a terra com suas lagrimas, tendo por escabello esta mesma terra que a cada instante quer devora-lo para o castigar de sua desobediencia! Sua chara metade que d'antes lhe servia de attractivo só lhe serve de cuidados; este pomo que a principio parecia-lhe tão doce quanto era o nectar saciando aos deoses do gentilismo, não faz mais do que desatar o estreito laço, que o unia ao seu Creador.

Consultai a historia antiga e moderna, attendei para os factos praticados, examinai os livros desses philosophos da antiguidade, analysai as suas acções, por todos os lados essas vicissitudes occasionadas em todo o universo, que tudo vos comprovará a justiça de *Deos*. Vereis o heroe de cem batalhas, que subio o vôo d'aguia, empunhando o estandarte bellico, para inquietar todos os espiritos, e visando somente a realisação de um phantastico systema, germen de males insondaveis e horrorosa carnicaria, terminar pesaroso e inconsolavel seus dias exilado em uma ilha, que até então lhe parecera inaccessivel; applicai-vos a seria meditação do verdadeiro livro da sapiencia a sagrada Biblia, e ahi vereis um rico avarento condemnado a um supplicio eterno, e um Lazaro recompensado eternamente; aquelle saboreando opiparos manjares, pensando ter todo o mundo em suas mesquinhas mãos, e este, miseravel coberto de ulceras, desejando ter as mais ridiculas migalhas de sua lauta mesa. Mas ah! quanto he prodiga a justiça de *Deos*! O rico na eternidade de penas, e Lazaro na eternidade de recompensas! Na verdade tomando o facto particularmente não duvido que talvez dissessem que entre estes dous homens, havia uma injustiça extraordinaria, que com effeito não havia razão para um se banquetear, e outro jazer na miseria, o que só se explica pela justiça divina em inteira alliança com a sua sabedoria infinita. Vereis um verdugo, arrojando-se cum furor satanico sobre o Monte Benedictino, (1) bem como o lobo investe, e devora as mansas ovelhinhas, que satisfactoriamente alli dormiam, cujos corações se achavam depositados nas mãos do *Deos* dos exercitos, só para realisar toda a malvadeza concentrada em seu espirito, despedaça, saqueia, e incendeia a sua determinada habitação, e apoderando-se do sacramentado corpo de *Jesus Christo*, colloca-o em sua algibeira, e desejando dar provas de suas malvadas idéas, procura unir-se a essa pandilha de incredulos que alli maliciosamente existia, e para mais zombar da crença real tira de sua iniqua algibeira porção destas *hostias* que elle ha pouco profanara, e dirigindo-se a um filho do catholicismo, irreverentemente lhe diz: « Toma, eis-aqui o teu Deos: daqui em diante não terás necessidade de o ir buscar á igreja. » Porem attendei para o funesto resultado, completando desta forma á justiça divina sua missão; a natureza sollicita em castigar as acções commettidas contra o seu Creador, appresenta a este um desenvolvimento interior, que o fazendo retirar de entre a turba, procura allivio, e *Deos* inexoravel em seus atributos, desembainha a espada justiceira, e o faz perecer no mesmo momento e lugar; conclui dahi quanto *Deos* he justiceiro para com as acções dos homens.

Uns despedaçados interiormente pelos gritos imperturbaveis de sua consciencia, não satisfeita de suas acções; outros desprezados pelo consenso unanime da sociedade civil, pela falta de cumprimento de seus deveres; e se existir ainda outros que pela continuação de suas malvadezas a consciencia não ouse levantar o grito de sua accusação, e que á sociedade por relaxação concentre-os em seus braços, então transportai-vos em espirito até a celeste Jerusalem, entrai nesta casa *mysteriosa*, attendei para este juiz enthronisado, e o vereis coroando aos 24 anciões do Apocalypse por recompensa dos seus trabalhos não recebidos neste mundo; e a estes, que procuraram fechar os ouvidos aos gritos de sua consciencia, e que a sociedade corrompida em seus principios os agasalhara, tambem o vereis prescrever-lhes a maldição e o seu supplicio eterno.

Se os philosophos do Paganismo disseram, não faças a outrem o que não quererieis que te fizessem, só tendo a seu favor a luz da razão, pouco mais ou pouco menos illustrada, julgaram que de outra fórma não se poderia obrar com justiça, e que lhes sendo natural uma cousa, e desejando para os seus semelhantes outra, não era obrar justamente, que rectidão não deve haver na causa universal, pela qual tudo foi creado, conservado e sustentado, que retribuindo com castigo ou premio a menor acção, completa á manifestação de um attributo, sem o qual não podia existir!!!

Atributo do qual o pobre em sua choupana vendo ao redor de si seus ternos filhinhos chorarem amargamente, ora a morte de sua carinhosa mãi, que os alimentavam e que tantas vezes os abraçava com ternura maternal, e de sua bocca com a maior velocidade que he possivel, despedia innumeraveis osculos, e que elles com prazer inexplicavel os recebiam; outras vezes, vendo-os exalar o ultimo suspiro, e deixarem esta vida de miserias, por causa da extraordinaria fome, e concentrando em seu espirito todas as dores que se pode imaginar, procura incansavel remedio para curar o mal daquelles que tantas vezes a menor migalha de pão que tinha repartia entre elles, e que sendo segunda causa da sua existencia, não a podia ser de sua conservação!! Onde está a justiça de *Deos*!! Passai do que vedes, ao que não vedes; *Deos*, a semelhança do raio despedido da nuvem, o qual toca os objectos com a maior velocidade que he possivel, recompensa a este miseravel, aos olhos do mundo, já collocando a sua consorte nos aureos palacios da eternidade, já apresentando-lhe remedio para seus tristes filhinhos por uma mão invisivel.

Eis como o ordenador de todas as cousas, o sabio por essencia com a sua infinita justiça castiga as iniquidades, e recompensa a virtude: este que fez o extraordinario gigante entregue a dissolução, ser derribado e destruido pelo virtuoso David, este que ordenou a valerosa Judith, fosse decapitar ao façanhoso Holofernes, este emfim que como pai e misericordioso, dará premios aos que merececem, e que como Juiz e Justiceiro, imporá rigorosas penas áquelles que infringirem a sua lei e os seus saudaveis preceitos.

Joaquim José Raymundo de Mendonça.

(1) Monte-Benedictino—Convento uma milha distante de Charlestown, fundado em 1820, pequena cidade nos arrebaldes de Boston. Tendo 8 religiosas, e 60 e tantas pensionistas e algumas noviças. Sendo em 11 de agosto de 1834, saqueado e incendiado pela populaça puritana, excitada por intrigas de alguns ministros fanaticos; salvando-se por felicidade a maior parte das religiosas e pensionistas, que se tinham abrigado nas casas de Boston.

O imposto de oito por cento das loterias.

O imposto de oito por cento sobre as loterias, estabelecido com o de 12 por cento de beneficio pela lei n. 109 de 11 de outubro de 1837, tem sido successivamente dispensado das que concedem as assembléas legislativas provinciaes a favor de estabelecimentos de caridade, asylos para educação de orphãos, edificação e obras de igrejas, e finalmente das que se concedem á fazenda provincial para qualquer fim de utilidade da provincia.

Como porém se ha entendido, e executado tal isenção he objecto, que merece algumas reflexões, porque, segundo nossa humilde opinião, tem-se commettido grave abuso, e cumpre pedir a correcção de praticas abusivas.

Todos sabemos que os oito e doze por cento, que se cobram para a renda do estado, e para o beneficio dos concessionarios das loterias, são impostos sobre o capital imaginario que figura depois no plano, liquido de taes deducções — Lei n. 239 de 29 de novembro de 1841.

Sendo certo e incontroverso que essas imposições pesam sobre o capital nominal, concedido para a organisação do jogo da loteria, vejamos a quem deve caber a importancia do imposto dispensado, ou abolido. Do simples enunciar destas idéas, que temos por exactas, deduz-se facilmente a opinião de que a isenção do imposto restitue ao capital, que o soffria, a respectiva importancia: queremos dizer, que se uma loteria de 40:000$000, por exemplo, he sujeita a 12 por cento de beneficio para o concessionario, e a 8 por cento do imposto para a renda publica, o capital liquido do plano será 32:000$; mas se for dispensado o imposto de 8 por cento, o mesmo capital será 35:200$: este exemplo tem por fim fazer sensivel a differença da parada do jogo, entre a loteria que soffre o imposto, e aquella que delle fica isenta. Nota-se porém que uma intelligencia muito diversa se ha dado a essas isenções, que tem sido litteralmente contrariadas pelos senhores que representam os concessionarios, isto he, pelas irmandades e quaesquer associações, a cujas loterias se ha concedido a isenção, os quaes em vez de restituirem ao capital os 8 por cento dispensados, chamam-nos em beneficio dos concessionarios, que em vez de 12 por cento concedidos por lei, tem tomado 20 por cento a seu arbitrio. Vemos nisto um completo esquecimento da hermeneutica, apadrinhado sem duvida pela idéa de favorecer os estabelecimentos pios; mas notamos que levam o favor da isenção em valor diverso, e em quantidade maior, do que esteve na mente do legislador.

Emquanto os interesses do capital correram a mercê da indifferença, cremos que jamais se agitou questão a tal respeito; agora porém esperamos que este negocio seja discutido e submettido a decisão do governo imperial; porque, tendo a loteria do theatro pago 3:200$ de 8 por cento a renda geral em 20 de setembro ultimo, apparece a fazenda provincial reclamando a restituição dessa quantia, porque tendo entrado a sua loteria (do theatro) pela resolução n. 776 de 6 de setembro do corrente anno, no numero das privilegiadas, entende pelo erro commum, que lhe pertence a importancia de tal imposto, e que por tanto se lhe deve a restituição. Nossa opinião desenvolvida neste breve artigo exclue o direito de semelhante reclamação; visto que pertencendo a isenção ao capital vendido em bilhetes aos consumidores, só a esse capital, ou aos seus compradores seria devida a restituição; como porém fóra isto impossivel, esperamos que a thesouraria geral não accederá á reclamação da provincial, porquanto em resultado, ou o mesmo capital não teria direito a restituição, porque a deducção do imposto he anterior ao decreto n. 776, visto ser feita com o plano; ou se o tivesse, não seria a fazenda provincial sua representante.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.— Lendo eu o seu acreditado *Diario* de 23 do corrente, nelle deparei na parte —Publicações a pedido,— com um artigo do Sr. excapitão Firmino Theotonio da Camara Santiago, no qual este Sr. atira o labéo de injustos sobre os rectos e honrados membros de conselho de guerra, por causa da sentença que contra elle proferiram ultimamente.

No auge do desespero, no furor do egoismo, o Sr. Firmino, que se alegra com os males alheios, para quem a dor dos outros he um balsamo á sua, atropelando todas as considerações, insultando a supremacia da verdade, arremessou-me as mais grosseiras allusões, cuspio-me as invectivas as mais infames que podem ter sahido de uma bocca envenenada, ensaiada para semilhante fim.

E he para que outros não ouseu, e não se atrevam a vir com falsidades marear a minha illibada reputação, minha honra, graças á Providencia! até hoje immaculada; e não por ligar a menor consideração, e nem a minima importancia, á uma accusação que a minha dignidade despreza, e os meus principios repellem, e da qual a consciencia me não censura, os remorsos me não perseguem, e o juizo publico com justiça me absolve; que não permitto correr impunemente, que não deixo passar sem resposta o seu protesto ou aranzel.

No meio de sua defeza, disse o Sr. Firmino, haver eu recebido um pret de todas as companhias do corpo de policia na importancia de 2:565$600 rs.; com effeito recebi essa quantia, mas não tendo feito no conselho a justificação desse recebimento, por ignorar o contido na defeza do Sr. Firmino, faço-a agora perante publico, aproveitando-me da opportunidade que se me offerece, com a publicação do documento abaixo transcripto.

Pois he possivel que, tendo apparecido um alcance no corpo, e julgando-se esse alcance resultado de prevaricação, seja criminoso um capitão, e nenhuma culpabilidade tenha o commandante? » arrazoou o Sr. Firmino.

A' isso só pode responder o Sr. Firmino, que deve estar á par desse negocio, e não eu que o tinha na melhor conta, e que cheio de boa fé, não podia de forma alguma desconfiar dos infames manejos, tratantadas e ladroeiras que se praticaram com a capa da noite, e n'um mysterio impenetravel.

Sim, appello para o Sr. Firmino, elle que diga se eu desconfiando dos factos que se deram no corpo de policia, não teria prevenido o escandalo, não leria dado uma lição exemplar a todos que me quizeram precipitar na infamia, que pretenderam manchar meu nome com o infame epitheto, que cobria os seus.

Que responda o mesmo Sr. Firmino, se era eu capaz de consentir na desgraça de tantas familias, no descredito de um corpo inteiro, na infamia de tantos nomes.

A honra de homem he como a virgindade da mulher, basta o menor sopro para toldar-lhe o brilho, para offuscar-lhe o esplendor.

He pois, por pensar assim, e não para aggravar a critica posição do Sr. Firmino que venho de responder as porcas ensinuações da sua defeza.

No conselho de investigação fui julgado sem criminalidade, e absolvido no militar, onde produzi a minha defeza.

Para ser absolvido não accusei ao Sr. Firmino, não insultei com empenhos, e nem encommodei com supplicas aos justiceiros membros do conselho militar.

No meu retiro aguardava a sentença que devia condemnar-me, ou absolver-me; mas que em todo o caso achar-me-hia resignado.

Abraçado com a fé evangelica soffreria com animo a pena que me fosse imposta, não como punição de crimes, mas como expiação de peccados.

Recife 28 de novembro de 1854.

João do Rego Barros Falcão.

Illm. Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia.—João do Rego Barros Falcão, capitão do 5.º batalhão de infantaria do exercito, precisa a bem de seu direito, que V. S. se digne por seu despacho, ordenar ao sargento vago-mestre do corpo do seu digno commando, declare ao pé deste, como o supplicante recebeu de sua mão um pret das companhias do corpo de policia, e qual a razão porque o recebeu, assim como, se no dia seguinte, não fez o supplicante entrega de dito pret, em presença do supradito vago-mestre, ao major do mesmo corpo o Sr. José Rabello Padilha, para este o distribuir as companhias, e isto por estar empedido o respectivo tenente-quartel-mestre.

O supplicante espera justiça. — E. R. M. Boa-Vista 25 de novembro de 1854.—*João do Rego Barros Falcão.*

Atteste querendo. — Quartel da Cinco Pontas 27 de novembro de 1854.—*Carneiro Monteiro*, tenente-coronel e commandante.

Em cumprimento do despacho retro do Illm. Sr. tenente-coronel commandante do corpo, exarado na petição do Sr. capitão do terceiro batalhão de infantaria do exercito João do Rego Barros Falcão, tenho a declarar, que estando ausente o Sr. tenente-quartel-mestre com quem servia, fui com competente autorisação receber da thesouraria, a importancia de um pret de soldo, e chegando ja tarde da dita thesouraria, e não estando no quartel os senhores commandantes de companhias, dirigi-me a casa do Sr. capitão Barros Falcão, então commandante do corpo de policia, e lhe fiz entrega da importancia do dito pret, e no dia seguinte o Sr. capitão Barros fez entrega da dita importancia ao Sr. ex-major Rabello Padilha (afim desse entregar aos senhores commandantes de companhias) em minha presença.

Quartel do corpo de policia 27 de novembro de 1854.—*João Antonio da Silva Pessoa.*

Srs. Redactores.—Não he para responder a Joaquim de Sá Cavalcanti Machado, e nem a *feijoada* que fez publicar no *Liberal* de 24 do corrente que me affasto por alguns momentos de minhas ordinarias occupações; mas para restabelecer a verdade dos factos, e declarar alto e bom som que, se S. Exc. soubesse com quem tratava na occasião em que o Sr. Sá Cavalcanti lhe foi pedir ou requerer a soltura do recruta Manoel Rodrigues da Silva, manda-lo-hia trancafiar immediatamente e pôr a bom recado a bordo de um navio de guerra; porque baldeando-o na cadeia correria o risco de se pôr ao fresco, como o fez da cadeia do Bonito, e livraria a provincia de mais um *sereno* que já bastante incommodo causou aos moradores do engenho Caiará, pelo que teve de provar a cadeia desta capital.

O facto que tanto fez agastar o Sr. Sá Cavalcanti he o seguinte:

No dia 8 de julho, as 7 horas da noite, foi roubado Antonio Francisco de Abreu, na cidade de Nazareth, em sua casa, na quantia de 665$000 rs. em sedulas; e por mais de um mez apesar de todas as pesquizas não pôde Abreu conhecer o autor desse roubo. Afinal depois de muito trabalho e indagações minuciosas soube que Manoel Rodrigues da Silva, na occasião em que entrara em sua casa naquelle dia e aquellas horas para lhe pagar o importe de dous bois que lhe comprara, lhe roubara a referida quantia; noticia esta exactissima por ter sido dada pelo irmão do roubador.

Propagando-se o crime e o seu autor, mandou Abreu offerecer ao ladrão o premio de 100$ se lhe restituisse a quantia furtada; mas a nada se moveu o Manoel Rodrigues, porque sem duvida não quiz deixar o certo pelo duvidoso, e sendo julgado apto para o recrutamento, visto não ter isenção alguma legal, foi remettido como recruta pela autoridade competente ao Exm. presidente da provincia, e aqui chegando, sendo immediatamente inspeccionado, foi reconhecido capaz para o serviço do exercito.

Manoel Rodrigues, porem, vendo-se assim pilhado e tão bem arranjado, offereceu a Joaquim de Sá Cavalcanti Machado a quantia de 200$ se por seu intermedio podesse-se ver livre da ratoeira em que cahio; e eis o nosso Sá Cavalcanti abalando céo e terra, empenhando-se e illudindo até pessoas respeitaveis para desempenhar a sua missão, e embolsar depois os 200$, resto dos 665$000 roubados ao pobre Abreu.

Se fora isto só, bem iria o negocio; porque solto Manoel Rodrigues quando muito poderia roubar a outro mais 600$ ou 60:000$ conforme os encontrasse a geito; porém o mais serio está em que Manoel Rodrigues ameaça, e he muito capaz de o fazer, que sendo solto tem de assassinar o irmão que o denunciou, e o Abreu, pobre pai de familia, que ainda em cima de roubado ha de pagar com a vida o ter pugnado para adquerir o seu dinheiro.

Avista do que avalie o publico se o Sr. Sá Cavalcanti tem ou não razão de queixar-se de S.Exc., que não lhe permittio passar facilmente a mão em 200$, mesmo furtados, não prestando attenção á segunda inspecção de saude que julgou doente um recruta, que 15 ou 20 dias antes tinha achado robusto, e mais são do que um pêro. *O Nazareno.*

LITTERATURA.

COSTUMES INDIGENAS DA ALGERIA.

O Ramadan.

(Por A. Lhevilloth.)

A Algeria offerece a cada passo scenas de costumes de um effeito interessante e pittoresco. Nas cidades, he curioso ver a vida europea misturar-se com a vida arabe, a natureza tão flexivel, tão activa tão engenhosa do caracter francez communicar-se a tudo o que toca, vencer a resignação do mussulmano e arrastar em seu movimento uma população ha muito tempo immovel e semi-barbara. Nas planicies e no meio das montanhas, a tribu tem conservado religiosamente os costumes e tradicções de seus pais; ao aspecto do *luar*, cujos rebanhos recolhem-se á tarde ao som dos latidos incessantes dos cães kabilas; á vista desses homens que tem guardado o costume antigo, e dessas mulheres vestidas como as mulheres de Abraham e Isaac que vão ás fontes levando na cabeça uma bilha, e voltam opprimidas com o peso da mesma cheia d'agua; ao som dos rudes e lugubres gemidos dos camellos que dobram o joelho para receber e deixar tirar a carga, o quadro toma todas as côres da poesia primitiva e patriarchal. Algumas vezes tambem he uma scena da vida feudal que offerece-se aos olhos, quando um desses grandes chefes indigenas sahe de sua barraca ou seu bordj com o falcão em punho, precedido de bellos galgos e montado no meio de seus cavalleiros sobre um magnifico cavallo que sacode sua longa crina, treme debaixo da sella bordada de ouro, e varre a terra com a extremidade da cauda tinta de vermelho pelo *henné*. Dir-se-hia um alto e poderoso senhor da idade media, que parte para a caça e que faz bater o campo por seus vassallos. A propria natureza presta-se a esses diversos contrastes.

Por tras dos valles sombrios das bordas do mar; por traz dos jardins de larangeiras onde a colonisação derramou-se logo ao principio; por tras dos cimos elevados do Atlas, cujos ingremes planos e ricas planuras são cobertas de aldeias kabilas, o Arabe transporta seu humor e sua barraca vagabunda pelas vastas planicies descobertas do Tell, e alem desses espaços desenrolam-se horisontes os infinitos do Sahará e os encantos da esplendida vegetação dos oasis de palmeiras.

A população que habita estas zonas distinctas do solo algeriano differe muitas vezes em origem, linguagem e costumes, mas por toda a parte tem as mesmas crenças, as mesmas tradições e as mesmas esperanças. He com effeito o alcorão que lhe serve de laço politico e religioso; he elle que o formou á sua imagem, e que tão profundamente lhe imprimio seu caracter exclusivo. Para o Arabe, o islamismo he a a religião fóra da qual não ha mais senão infieis e impios: elle a crê destinada a levanta-lo de seu aviltamento actual, a regenerar o mundo, e essa illusão de grandeza futura, que as predicas de seus marabutos e de seus prophetas improvisados entretem, constitue sua resignação e sua força contra os esforços de nossa intelligencia, contra o espirito de nossas instituições.

A lei mussulmana, por assim dizer, não tem outro nome que a religião: ella he, pelo mesmo titulo que o dogma, uma emanação de Deos. Respeitada por isso mesmo como o ultimo termo ao qual pode chegar a sabedoria humana, tem continuado, ha mais do doze seculos, as tradicções e a sociedade do propheta, perdendo debaixo do aperto do sentimento religioso, a vitalidade do elemento civil que por toda a parte segue o progresso das idéas e dos costumes. Ella he a physionomia do povo arabe, o segredo de sua grandeza passageira e de sua prompta decadencia como o progresso de seu futuro, se o genio tradiccional de nossa patria não lhe vier em soccorro, e o tirar de seu lethargo.

Entre essas scenas tão variadas, no meio de aspectos tão diversos, o jejum de Ramadan que nella toca, principalmente pelo lado religioso, he um assumpto interessante de observações. Se as solemnidades publicas iniciam o observador nos costumes de um povo, esta he, alem disso debaixo da barraca do Arara nomade e debaixo do tecto do Mouro, o reflexo mais animado do caracter, das superstições e dos costumes indigenas. Vamos por tanto tentar descrever sua instituição que tem ja soffrido pelo contacto do tempo e de nossas idéas.

He no ultimo dia de cha'ban, (1) ao pôr do sol, que os canhões da bateria da marinha annunciam aos mussulmanos de Alger o jejum de Ramadan. A lua desse mez, disse o propheta, (2) na qual o Alcorão desceu do céo para servir de direcção aos homens, de explicação clara dos preceitos e distincção entre o bem e o mal, he o tempo em que se deve jejuar » Segundo alguns autores, o Ramadan he além disso fundado na expiação da primeira falta de Adão, cujo arrependimento não foi aceito por Deos senão depois de trinta dias de penitencia. Seja qual for a sua origem, esse jejum de trinta dias data do segundo anno da hegira. Antes da adopção do systema, o mez de Ramadan tinha lugar constantemente durante os fortes calores do estio; a raiz da palavra arabe o diz bastante, pois significa *um calor que consome*, mas esse mez passando agora por todas as estações do anno, o espirito tem ligado a palavra outro sentido e o Taleb mussulmano ensina-nos que esse mez he assim chamado porque purifica como pelo fogo os peccados dos fieis e lava por sua santidade as impurezas do corpo e as manchas da alma.

Oh Ramadan he um mez cheio de benções. « Quando chega a primeira noite delle, Deos, o Altissimo, diz:

« O Radonhan (3) abre as portas do paraiso áquelles da nação de Mahomed que jejuam!

« Oh Maleck (4) fecha a porta das chammas aos homens piedosos da nação de Mahomed!

« Oh Gabriel! desce á terra, doma a rebellião dos demonios. Prega-os com pregos, depois precipita-os no mar para que não perturbem em seu jejum os da nação de Mahomed!

« Feliz o mussulmano que morre durante o Ramadan, pois sobe ao seio do paraiso! toda acção do homem tem em remuneração o decuplo de seu valor e mesmo setecentas vezes mais; porém o jejum he de Deos, he elle que recompensa o crente que renuncia a seus apetites, á comida, e á bebida, he elle que dá á sua respiração o cheiro do musgo.—Emfim o jejum prépara o perdão; cada noite delle o Senhor dos mundos perdoa a mil almas destinadas aos supplicios eternos, e na ultima noite, estende sua clemencia sobre um numero igual ao dos trinta dias do Ramadan. (5)

O primeiro dia desse mez he portanto para o fiel crente uma data séria á estabelecer, pois disso depende talvez sua vida no outro mundo. Para fixa-lo, lhe he prohibido referir-se ao dizer de um astronomo, ás obras que a sciencia de seus pais lhe tem legado e mais que tudo a nossos almanaks que são a obra dos não crentes. He só a vista do crescente da lua nova que determina o dia santo, o primeiro dos trinta dias durante os quaes deve observar-se o jejum de obrigação e redempção divina. Se o céo he obscuro, o jejum começa quando se tem passado um numero tal de dias que não he possivel que cha'ban não esteja acabado; mas o céo da Algeria tem os bellos reflexos do céo do Oriente debaixo do qual nasceu o propheta; a lua, quando chega o verão, não occulta por muito tempo sua branca claridade debaixo das nuvens, e raras vezes o crescente cumpre, sem ver apparecer seu disco venerado, o rekas (saudações, prostrações) de sua fervorosa oração.

Ao lado desta homenagem dada as noites esplendidas de sua terra natal e ao symbolo de sua fé, não se diria tambem que o propheta não quiz deixar senão a certos de seus servos a fixação legal do Ramadan? Embora os ultimos dias de cha'ban sejam incertos na memoria dos muphtis e cadis, embora o céo não perca sua pureza senão por momentos, he preciso, para que o jejum comece, que dous mussulmanos probos e conscienciosos affirmem ter visto o crescente da lua, e que cinco testemunhas attestem o mesmo facto. Ora eis-aqui algumas das condições exigidas em uma testemunha mussulmana.

Cumpre que ella goze da liberdade civil— que seja sãa de espirito, de idade maior, de costumes regulares e irreprehensiveis, circumcisa e descendente de familia conhecida,—que seja livre de toda interdicção;—que o espirito de discussão ou de ignorancia não tenha feito della um sectario, ou um schismatico, um kharidji (apartado do verdadeiro caminho); que não seja propensa ás pequenas faltas nem inclinada á mentira, nem habituada a furtar alimentos;—que não seja leviana nem futil;—que se tenha sempre acautelado de jogar jogos de azar, excepto, com mui longos intervallos, o jogo do xadrez, pois muitos dos discipulos do propheta praticaram assim;—que tenha sabido emfim manter-se nessa dignidade que he o caracter de um homem serio e religioso, e que não tenha procurado os prazeres do canto e da musica, pois segundo um proverbio arabe, a musica impelle para a despeza, como a agua faz brotar as plantas, e que não se tenha nunca entregue, por capricho, ou por mania, a uma industria vulgar, por exemplo, á de surrador, tecellão, ou mercador de tamborétes, mizmak, serboukas. (6)

So Deos e o propheta sabem se he ou não possivel achar-se em toda a Algeria cinco mussulmanos que tenham todas essas qualidades!

Por isso ha graças de estado, e he o cadimaliki acompanhado de seus adouls, que he officialmente encarregado de fixar o primeiro dia do Ramadan. Dirige-se com elles a um ponto elevado da cidade, á Cosbah, ao forte do imperador ou ao marabuto de Sidi-Abdherraman, e desde que tem verificado a apparição do crescente, desce seguido do povo que se tem respeitosamente conservado em distancia, e o canhão disparado por sua ordem annuncia á cidade o feliz acontecimento. Immediatamente as torres das mesquitas cobrem-se de lanternas de todas as çores, o interior enche-se de luzes e os fieis chegam em multidão a voz retumbadora dos muezzins, que dirigem uns aos outros a formula santa.

« Deos he grande, Deos he grande. Vinde á oração, vinde á boa obra. Não ha outro Deos que o Deos unico; e Mahomed he seu propheta. Deos he grande, Deos he grande. Não ha outro Deos que o Deos unico. »

Aos ultimos clarões vermelhos do sol que desaparece no horisonte, a oração he recitada pelo iman e he immediatamente seguida do *teracuih* ou supplica das invocações.—O Ramadan he então começado e a obrigação de jejuar torna-se geral e absoluta.

II.

O alcorão determina as condições desse jejum. Desde o momento em que ao romper d'alva, o olho pode distinguir um fio branco de um fio preto até depois do pôr do sol, o mussulmano deve rigorosamente abster-se de beber e de comer. Os discipulos do propheta e os jurisconsultos tem desenvolvido esse principio e tem investigado, com essa consciencia minuciosa e algumas vezes ingenua, que he propria do commentario religioso, quaes são os actos censuraveis durante o jejum. Sidi-Rhelil, a quem os Arabes deram o sobrenome de Mestre, espelho da religião, — encha-o Deos de seus favores! indica-os em seu resumo de jurisprudencia. Assim he censuravel comer qualquer iguaria, mastigar incenso, myrra, almecega e outros perfumes; tomar durante a dia, os remedios que poderem ser deixados para depois do sol posto. O tabaco, quer seja tomado quer fumado, o cheiro das flores ou das essencias he igualmente prohibido. (7) Em uma palavra ha obrigação de não deixar penetrar no interior do corpo nenhuma substancia soluvel ou que possa ser absorvida; o crente escaupuloso até não engole sua propria saliva. Alem disso está sujeito a certas condições indispensaveis, taes como a intenção de jejuar, formalmente expressa, durante a primeira noite do Ramadan. O Alcorão disse com certa energia: « Apartai-vos de vossas mulheres; passai antes o jejum em actos de devoção nas mesquitas. Deos sabe bem que vos enganais a vós mesmos. Elle voltou a vós e perdoou-vos. Taes são os limites de Deos. Não vos aproximeis delles com temor de transpô-los. He assim que elle desenvolve seus signaes nos homens afim de que o temam. »

Fora dessas condições o jejum permaneceu sem effeito. Comprehende-se tudo o que essa obrigação tem ás vezes de penivel quando o Ramadan coincide com os rudes calores do estio. Por isso os tolbas abrandaram-no um pouco e permittiram aos fieis o servirem-se tanto quanto quanto queiram, do miçouak, (8) o humedecerem os labios quando a sêde se torna insupportavel, e espaçar as abluções (9) até ao amanhecer; hoje a tolerancia chega ao ponto de permittir metter-se o individuo no mar em caso de fadiga excessiva. Demais o propheta concedeu dispensa de jejuar aos doentes, aos velhos, aos meninos até a idade da puberdade, ás mulheres que criam e aos crentes que viajam. « Deos quer vosso commodo, escreveu elle; e não vossa oppressão. Quer somente que completeis o numero querido e que o glorifiqueis por dirigir-vos no caminho direito; quer que sejais reconhecidos. » Esses fieis são pois autorisados a não seguir a prescripção legal ou a interrompe-la com a unica condição de substituir por outros tantos dias de jejum satisfactorio, os dias que passaram na inobservancia da regra sagrada.

A oração he o perfume do coração: refrescai-vos com ella nos grandes calores, repetia muitas vezes Mohammed a seus discipulos. Durante o Ramadan ella annuncia-se ainda com mais solemnidade que em tempo ordinario, do alto da torre da grande mesquita, tres muezzins, com o rosto voltado para a K'ibla, (10) repetem com voz unisona e sonora as palavras do adano (11) entrecortando-as com pausas: a primeira vez a uma hora da tarde — silak,— á segunda, duas horas antes do pôr do sol — el-acer — a terceira, ao pôr desse astro — elmar'reb, —á quarta a noite fechada — el aicha, — á quinta ao romper d'alva — el fedjer. — Esta oração da manhãa he a mais agradavel a Deos, he mais saudavel que o somno, e duas horas antes della os muezzins recitam a invocação poetica com que se inspirou Feliciano David: »

«A noite e as trevas cederam o lugar no dia e a luz. Louvores a Deos por seus favores e por suas graças! A noite cedeu o lugar ao dia pelo poder do Altissimo, do Omnipotente. Aprendei a adora-lo, ó vós que sois dotados da vista e da intelligencia! A realeza pertence ao Deos unico e vingador! A realeza pertence a Deos e a nenhum outro senão a elle!

« He manhãa louvores a Deos! (12)

« He manhãa, louvores a Deos, senhor dos mundos! »

O ceremonial pratico destas orações foi revelado ao propheta pelo anjo Gabriel durante o seu retiro nas grutas de H'ira nos arrabaldes da Mecca, e seus movimentos e attitudes são regulados com uma precisão que não se encontra senão nos exercicios militares e que dá ao culto um caracter e uma physionomia, das mais pittorescas. (13) Quando alguem entra na grande mesquita da Pesca na sexta feira, dia sagrado dos mussulmanos, o singular espectaculo que essas praticas exteriores offerecem atrahe os olhos e espanta o espirito, o qual procura comprehender o sentido e alcance das mesmas. O monumento he mui simples: os versiculos do Alcorão escriptos sobre as paredes em caracteres ornados, os ovos de avestruz presos aqui e alli, as cadeiras de marmore esculpido, as esteiras de junco e tapetes não permittiriam a ninguem observar se sua forma recordava ou não a de nossas igrejas, e a legenda do escravo christão que pagou com a vida a audacia desta concepção. Não sei o que essa lembrança accrescenta á emoção, mas essa mesquita inspira o silencio e o recolhimento, e parece que a meditação e a oração são ahi mais fervorosas do que em outra parte.

Milhares de luzes vacillantes suspensas em vidros allongados esclarecem as gallerias e sobem ás abobadas do edificio. Em baixo, he quasi a obscuridade: algumas tochas indicam o nicho de orientação ou *mir'hab*, cujas columninhas e ornamentos fazem com difficuldade resahir, e em pé na cadeira apparece o Khatib (prégador) tendo na mão direita uma espada comprida de pao, em quanto commenta as passagens do Alcorão. (14) Aos pés do nicho, um velho muphi curvado pela idade e cercado de ulemas preside a ceremonia; o iman psalmedia, com voz forte que domina algumas vezes o murmurio da fonte das abluções, a oração a que respondem em coro os fieis assentados e dispostos por traz delle em linhas regulares. A cada versiculo, esses fieis levantam-se como phantasmas, abaixam-se, tornam a levantar-se, prostram-se com a face em terra e executam com a mais escrupulosa consciencia, com a mais completa absorpção de espirito as oito posições do reka.

Não he indigno da oração e de suas graças aquelle que mistura com á prostração uma idéa profana ou uma distracção? — que dirige a Deos um voto em lingua que não seja o arabe? — que cruza os dedos das mãos juntas como o christão maldito? — que sustenta-se sobre um pé ou puxa e estira a barba? Terminado o reka, ha uma pausa durante a qual os tolbas collocados sobre o estrado que lhes está reservado recitam sete versiculos do Alcorão; depois o iman continúa a oração interrompida até que tenha chegado assim a 36 rekas (15) e tenha lido pelo menos 122 versiculos da obra do propheta. Tal he a oração de repouso, o terahoui. Cada noite do Ramadan essa oração tem lugar com a mesma regularidade, e quando o mez tem 30 dias, o crente pode ter ouvido os 6.666 versiculos do livro santo. Alguns mussulmanos recitam-na mesmo muitas vezes fora das horas do terahoui, e tem-se encontrado pessoas piedosas que a tem lido 61 vezes durante esses 30 dias.

He este o lado sombrio e mysterioso da religião mussulmana. Despojada de riqueza e poesia, ella não se dirige senão á intollerancia do fiel; não captiva-lhe a imaginação, não falla-lhe aos olhos nem pelas maravilhas da architectura, nem pelas pompas do culto. Debaixo das paredes cahidas de suas mesquitas, em baixo dessas abobadas irregulares nas quaes existem algumas inscripções coloridas, do fundo desse mir, hab que procura o Oriente, e do alto dessa cadeira cujas esculpturas e arabescos não recordam senão de longe a arte e o genio que crearam a Alhambra, como na voz estridente das tolbas que cantam os versiculos do Alcorão sente-se passar e cahir o sopro do fanatismo, a tradição dos primeiros tempos, e tão vivas como ella o odio ao christão. Muitas vezes, durante esses dias do jejum e de calor, o delirio religioso chega ao paroxismo, e o marabuto desvairado ou o mussulmano exaltado pela fumaça do hachich (16) procuram no assassinato as recompensas eternas promittidas a todo o verdadeiro crente que combate pela religião.

Debaixo da mesma impressão, seitas inteiras agitam-se e vão lançar-se como os derkaoua, (17) sobre as baionetas de nossos soldados; as prophecias, ajudadas pela superstições, annunciam periodicamente, de duas em duas, o senhor da hora, o Moule-Sâa, preparam as insurreições e levam para aquelles que se dizem enviados de Deos, populações que conservam sempre dispertados os instinctos bellicos e o amor do maravilhoso. Esse fanatismo torna a acharse por toda parte: do Alcorão elle passou para os livros dos discipulos de Mohammed, das crenças religiosas para a vida pratica, e a lei tão cruel, tão impassivel quanto o dogma, ferio os culpados que a voz do propheta já tinha amaldiçoado por toda a eternidade. O terror occupa mais lugar nas tradições do povo arabe do que a persuação: he nessa escola que elle tem sido educado, e he sempre um dos traços de reu caracter não respeitar senão a força e a mão que o castiga.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) O mez de cha'ban acabou o anno passado a 17 de junho. O Ramadan começou nesse mesmo dia e terminou a 17 de julho.

(2) Veja-se a traducção do Alcorão, cap. 11 ver. 181, por Kasimirski.

(3) Anjo que guarda paraiso.

(4) Anjo que guada o inferno.

(5) Extractos do *Sahih* ou collecções das tradicções verdadeiras, por Bokhani.

(6) Instrumentos de musica.

(7) Ha todavia divergencia sobre este ponto entre o rito malki e o rito manefi. Este ultimo era o dos Turcos: elle he mais tolerante e permitte o cheiro das flores e dos perfumes.

(8) Palito de pão odorifero. Só he permittido move-lo no sentido horisontal e não o longo dos dentes; pois o diabo he quem assim os palita.

(9) As abluções são uma das praticas essenciaes do culto, ellas apagam as manchas e impurezas do corpo. A lei as previo com tão altiva linguagem e particularidades que não podemos reproduzi-los.

(10) He a direcção da Kaaba ou oratorio da Mecca, collocado defronte pa mansão de felicidade que esta no céo.

(11) Annuncio da oração pela formula referida mais acima: Na sexta-feira, ella se faz mais uma vez, ao meio dia, e ao muezzin arvora ao mesmo tempo o estandarte verde no cume da torre.

(12) Esta phrase repete-se dez vezes.

(13) A oração compõe-se em geral de dous a quatro rekas, e para um destes he preciso: 1.º conservar-se em pé compor seu exterior e recolher-se; 2.º levantar as mãos para junto das orelhas, sendo a palma um pouco para diante; 3.º abaixar as mãos, e deixa-las pendentes sobre os lados do corpo; 4.º fazer uma reverencia profunda dobrando ao mesmo tempo os joelhos sobre os quaes as mãos repousam então; 5.º tornar a levantar-se e conservar outra vez as mãos pendentes; 6.º fazer uma prostração levando os dous joelhos e depois a face contra a terra, e tambem as palmas das mãos; 7.º tornar a levantar o corpo, mas permanecendo ajoelhado, tendo a mão sobre cada joelho, e sentado e apoiado sobre os calcanhares, com o pé esquerdo invertido e voltado para dentro e o direito sustentado e deitado sobre o esquerdo; 8.º repetir a prostração, levando a face e as mãos á terra. Depois disso o fiel põe-se em pé, deixa pender as mãos sobre os lados do corpo, e volta assim a primeira posição. Cada um desses rekes he acompanhado de orações.

(14) He isso uma tradição historica. Os pregadores trazem essa espada em todas as cidades convertidas pela força ao islamismo e especialmente nas mesquitas que outr'ora serviram ao culto christão; nos paizes em que a religião de Mahommed se introduzio pela fé, elles não trazem senão um bastão mais ou menos ornado.

(15) No rito kanefi, esta oração não tem senão 20 ou 24 rekas.

(16) He a folha do canhamo: elle fuma-se ou come-se em pastilhas. Chamam-na tambem *kif*. He a herva do prazer, e os poetas arabes a tem cantado muitas vezes: — « Faz parar, disse um delles, a mão do pezar pelo uso do kif.: o kif he o remedio dos amantes atormentados pelos cuidados crueis » — Para acalma-los, recorre a filha do canhamo e não a da vinha. Longe daqui a filha da vinha! » Desgraçadamente o abuso dessa planta he frequente, e conduz ao embrutecimento.

(17) Seita religiosa que tomou seu nome da pequena cidade de Derka do reino de Fez ou da palavra, *rekaa* que significa trapo, pois tem quasi sempre os vestidos em desordem; he numerosa na provincia de Oran, onde muitas vezes se tem assignalado por seu fanatismo.

ESTUDOS MORAES SOBRE O SECULO XIX.

O Sensualismo na Litteratura.

A grande questão, que devide a humanidade intelligente em dous partidos irreconciliaveis, devemos dize-lo, he a questão do espirito puro e dos sentidos. Observando-se o curso eterno das evoluções do pensamento, parece que ha duas grandes familias de almas, perpetuando-se atravez dos seculos na litteratura e na arte, debaixo de variedades quasi inumeraveis de aspectos, dissidencias infinitas de escolas: os filhos de Platão e os de Epicuro. Os primeiros são conhecidos por esse nobre e imperioso desprezo da realidade, por esse movimento sublime, que eleva as almas para o céo arrebatando o pensamento as nuvens. Os segundos pelo seu imoderado amor da natureza, por seu apetite da materia e de tudo quanto lisongeia o instincto, e por sua paixão desregrada das sensualidades. Para uns o circulo da realidade visivel he um ponto no horisonte ideal do pensamento. Os outros tem um orgulho obstinado em cerrar seu genio no estreito limite da sensação. Ambos representam com titulos iguaes essa tendencia dupla e contraria da natureza, que umas vezes leva o homem nas azas dos santos desejos para a região da idéa pura, outras vezes o attrahe para as regiões inferiores, onde se agita e se exalta o instincto physico.

Destas duas tendencias, uma aspira elevar-se constantemente; a outra procura descer. Quem não conhece, sem poder descreve-lo, este movimento da alma, essa dialectica viva do pensamento, que de esphera em esphera e atravez da realidade finita prosegue o ser infinito, ultima razão da arte e fim supremo do bello? Quem não sabe jamais poder exprimir a austera magnificencia deste phenomeno, quem não sabe como em certas horas, todas as faculdades do homem são impellidas, incitadas para o céo por um irresistivel, que nada satisfaz neste mundo? As vezes a alma se engrandece a ponto de o mundo não poder conte-la mais, e ella transborda de todos os lados. Então he que o homem se eleva a cima de si mesmo, que o artista e o poeta se transformam, por assim dizer, nas alturas; vendo mais perto de si, acima das regiões das nuvens, o objecto de suas sublimes inquietações, e soffrendo ainda por não poder alcança-lo. Charo e secreto supplicio das intelligencias escolhidas, a verdade parece deixar o homem entrever de mais perto um de seus raios só para excitar nelle o irresistivel pezar dos raios perdidos ou occultos. O amor do bello não se apodera de um nobre coração, senão para lhe dar o martyrio do ideal irrealisado. He preciso ser Platão para, com a grandeza do estylo, igualar a nobreza dessas aspirações, que são o presentimento e um como signal de Deos no homem, para seguir deste modo no caminho de seus desejos a alma que sobe ao soberano ser e que, lá, somente, no amplo seio do seu creador, acha o termo de sua agitação, o repouso de sua inquietação.

Mas se esta tendencia sublime existe no homem, que não sabe tambem, quanto ella he combatida, e quem poderia admirar-se disto? onde estaria a luta, o merito a provação se assim não fosse. A tendencia que impelle o homem a descer, não he menos imperiosa nem menos viva que aquella que o eleva a região do ideal. Quem for Lucrecio, he só quem poderá igualar pela energia colorida do estylo o furor desses transporte do organismo, a esbrutalidade dos apetites, que precipitam o homem nas estreitezas da materia, a picante e amargosa voluptuosidade dos gozos impuros. Para uma alma, que tem adormecido em um sonho divino, ha singulares acordamentos na terra. Quando o homem se faz anjo, esteve nunca mais perto da besta? He Pascal quem no-lo diz, e accrescenta estas palavras profundas: « Estes grandes esforços do espirito, a que a alma chega algumas vezes, são cousas em que ella não se detem precipita-se alli somente para cahir logo depois. »

A alma portanto não pode conservar por muito tempo o impulso divino, cahe em terra, e muitas vezes com que queda pesada e em que abysmo! O que he accidentalmente verdadeiro, mesmo para as intelligencias superiores apaixonados do ideal, a inevitavel tentação, ainda dos mais nobres espiritos, he o estado normal, a maneira de ser e como a vida propria de certos homens, amantes apaixonados da natureza. Epicuristas por temperamento e por gosto, votados ao culto das realidades e bebendo a loucura no impuro nectar dos sentidos, elles se entregam com phrenesi as attracções da materia, eterna Circe.

Entre estas duas forças contrarias, que alternadamente elevam e abaixam o homem, esta a luta quotidiana, apaixonada, e o theatro desta luta esta em toda parte, quer na consciencia de cada um de nós, quer na alma collectiva da humanidade, que se sente umas vezes como suspendida da terra por uma brisa divina, e outras vezes presa ao solo pela cadeia dos instinctos, quer na litteratura e na arte alternadamente arrebatadas em um nobre impulso para o ideal, e logo depois proseguindo realidades vulgares ou impuras. He este o drama secreto da vida intima; he este tambem o drama secreto da vida publica. He tambem este o verdadeiro, o eterno debate, que se reproduz debaixo de várias formas em todas as epocas da humanidade nas obras da arte. Assim como o grande problema moral consiste para cada um de nós em saber, qual dos dous, o egoismo ou o dever, vencera em nossa consciencia a tendencia, que na lova a fazer-noa soldados heroicos do bem ou cortesãos cegos da paixão, assim na arte, na litteratura, na poesia, toda a questão de escola e de principio se reduz a saber, se o artista, o escriptor ou o poeta tomarão seu modelo mais ou menos sublime, se seguirão Platão nas livres eminencias, banhadas da luz ideal, ou se descerão a seguir Epicuro nos tenebrosos valles, onde a chamma divina se extingue na atmosphera espessa e atormentada das sensualidades.

Debaixo deste ponto de vista, que nos parece um dos mais elevados da critica, he que nos collocaremos para julgar com toda a liberdade algumas escolas, ou antes algumas seitas da arte e da litteratura, que parecem ter querido reduzir a regra seus proprios descaminhos e fazer uma poetica de suas mais estranhas aberrações. Sem ter a pretenção de começarmos outra vez o que tão felizmente tem sido feito aqui mesmo por criticos tão delicados, desejaremos apreciar em algumas rapidas paginas, as pretenções manifestas e as obras desses apostatas do ideal, julgar summariamente as doutrinas e os factos consummados. He uma investigação philosophica sobre os transportes sensuaes, ou sobre as phantasias da imaginação contemporanea: nada mais.

Se nos perguntarem qual he o fim, qual he a utilidade de um estudo philosophico sobre obras de pura imaginação, responderemos que nada nos parece mais desejavel, que uma alliança estreita entre a philosophia espiritualista e a litteratura. A philosophia viveu muito tempo no orgulhoso retiro do pensamento abstracto: ella fingio bastante separarse da multidão pela bizarria premeditada das formas technicas, procurou muitas vezes a aparencia da profundeza em uma obscuridade affectada. O que ella ganhou com isto, foi não ser comprehendida nem seguida. He tempo que ella se aproxime dos factos, que ponha o pé em terra, assim dizer, que applique seus principios a realidades concretas e se habitue a fallar a linguagem, não de uma seita, mas do genero humano. A litteratura não pode deixar de tirar vantagens de seu commercio com o espiritualismo. Não he inutil lembrar de tempos em tempos a imaginação os principios, que a devem regular ou recordar a critica as ideas ellementares, que são como o ultimo fundamento e a substancia eterna do gosto. Esta alliança desajavel entre a sciencia dos principios e as applicações, que delles se deve fazer no dominio regulado da poesia e da arte, illustres exemplos nos tem mostrado realisada, ao menos em parte, e nos autorisam a tenta-lo, pela nossa humilde parte, na medida de nossas forças.

I

Não permitta Deos que pretendamos, como tem aprazido a alguns juizes muito severos, que todos os nossos artistas, todos os nossos escriptores e nossos poetas, tenham abandonado neste seculo o grande principio do ideal, e se tenham de lançar em um plagiato cego do real ou na investigação systematica do paradoxo, do bizarro e do ficticio! Sabemos e proclamamos que o ideal não tem deixado de ter entre nós seus proselytos e seus devotos: elle tem seus altares e seu culto; imprime um cunho de um caracter de belleza incontestavel em certas obras de esforço, brilhantes e energicas, nas quaes sente-se ainda, debaixo da inevitavel novidade das formas e das idéas, uma aspiração incessante para o eterno e para a antiga belleza. Temos ainda grandes escriptores, artistas inspirados, poetas distinctos, que formam uma como aristocracia intellectual de nossa época e o immortal praciado do pensamento. Por esta razão está bem longe de nossa idéa fazer de uma voz lamentavel a oração funebre do seculo. Grandes e verdadeiras glorias nos consolam de muitas reputações usurpadas e celebridades não reaes. Uma pequena porção de ouro puro nos faz esquecer muito ouropel; mas o ouropel existe; a moeda falsa circula, glorias de mão quilate ostentam nas ruas seu luxo de douraduras e lentijoulas; estatuas equivocas se levantam pela manhãa, festejadas pela curiosidade dos papalvos no fim da rua. Compre saber resistir a estes prestigios vulgares, discutir os titulos duvidosos desses grandes homens de facção, observar com franqueza os symptomas dessas tendencias fataes, que levando a destruição ás intelligencias honestas, as fazem desviar de seu caminho e perder-se nas regiões infructuosas de uma arte sem grandeza e de uma litteratura sem dignidade. He um dever para a philosophia espiritualista reclamar contra esses principios novos, tomados em opposição ao bom senso, e com uma penna severa, notar-lhe as suas desastrosas influencias sobre a geração, que se levanta.

Nosso assumpto se engrandeceria excessivamente, ao mesmo tempo que excedesse os limites de nossa competencia, se pretendessemos applicar os principios espiritualistas a critica da litteratura e das artes. Trataremos sómente da litteratura propriamente dita, e ainda assim nos limitaremos a algumas heresias do bello que em nossos dias se tem manifestado com brilho no theatro, na poesia e no romance, porque são estas incontestavelmente as tres formas as mais populares, debaixo das quaes se manifesta o pensamento contemporaneo. Estas heresias diversas de aspecto, de nome, de pretenção, podem facilmente reduzir-se a uma só: a supramacia dos sentidos sobre a razão, o *sensualismo*. Comtudo não será inutil apresentar os elementos desta analyse. As idéas geraes não tem se não for evidente que ellas tem em resultado dos factos e não uma hypothese antecipada. Em semelhante materia, ninguem deve pedir que seja acreditado em sua palavra: a analyse a mais completa dos factos será sempre a demonstração a mais peremptoria.

Promettemos limitar este estudo a litteratura; todavia seja-nos permittido tomar um só exemplo na arte.

Ainda temos em lembrança o motim que fez ha dezoito mezes, um excentrico da pintura, que se intitulava orgulhosamente, no livrinho da exposição, *O discipulo da natureza*. Que estrepito de admiração ao redor deste recem-chegado, saudado immediatamente como o chefe da escola por todos os jovens pintores, phreneticos amantes da realidade! A natureza tinha finalmente achado o artista, que ella esperava desde os bellos dias da escola flamenga; ella ia passar, debaixo desse pincel, fremente e viva para a tela; todos iam ver verdadeiras paisagens, verdadeiros homens e verdadeiras mulheres. Vergonha a esse colorido maligno e descorado, a esse desenho aspero e mesquinho, a essas tradições caducas de uma falsa elegancia, que pretendia embellezar o céo e dar graças a natureza! E como estamos no seculo dos Messias, dizia-se que o Messias da pintura realista tinha nascido. Desde a escola das Bellas Artes até as galerias do Louvre, foi uma longa acclamação dos jovens sensualistas da forma e da cor.

Todos sabem o fim da historia: ninguem ignora onde vieram morrer estes bellos enthusiasmos e por que primores d'obra o discipulo da natureza quiz honrar a sua mestra. Quanto he feia a natureza, se nos he apresentada em um montão de pedras ou nos immensos andrajos de um pobre diabo! Quanto he sordida, se na verdade se parece com essas jovens Venus de Ornans, com essas famosas *Demoiselles de Villages*, bizarra facecia de um pincel faceto! Preferimos com franqueza a *Stratonice*, e devemos lamentar sinceramente os jovens realistas, que tenham desejos de ir procurar mulher naquelle pessimo paiz.

Temos nossos *Courbets* do theatro. Em nossos dias tem apparecido uma pleiade inteira de jovens *realistas* ardentes, os quaes, por bem ou por mal, pretendem apresentar em scena a imitação brutal de nossos costumes, uma especie de contra prova daguerreotypo da vida de cada dia. Em sua theoria e em suas obras, fazem uma completa insurreição contra os principios os mais elementares que constitue entre os povos civilisados, o codigo da imaginação regulada; elles denaturam as noções essenciaes, não digo somente da arte dramatica, mas da arte em geral em toda a extensão da palavra. Vejamos em poucas linhas as verdadeiras relações que ligam a natureza e a arte, o real e o ideal.

A arte, e por ella entendo toda forma concreta, debaixo da qual a imaginação se exprime, a arte legitima implica uma aspiração da intelligencia para da intelligencia para o bello immaterial, um ensaio vigoroso e sincero do poeta, do musico, do pintor, para realisar nas harmonias do verso, nas melodias do som, nas combinações da forma e da cor, esse typo superior que brilha em cada um de nós com uma luz incomparavel no cume do pensamento. A arte sem duvida está ligada em um sentido á natureza, da qual toma emprestada ou suas formas ou suas cores, de que necessita o pintor para traçar fóra a figura amada, ou a paisagem meditada; pede-lhe, ou este pedaço de marmore, no qual o cinzel do esculptor encontrará um Deos, ou essas vibrações do ar, essas modulações da voz e das cordas animadas, pelas quaes o musico exprime os desejos e os pesa, as dores e as alegrias; pede-lhe, finalmente, essas palavras, essas simples palavras, que transformadas pela inspiração, se manifestaram em deslembradora poesia. Neste sentido he muito certo que a arte depende de algum modo da natureza, porque não pode passar sem ella, se he verdade, que o fim da arte he a expressão, e que não ha expressão possivel sem um elemento real que a torne sensivel, isto he, evidente aos sentidos. Mas ao mesmo tempo que ella está ligada á natureza pelos pedidos que lhe faz, a arte a domina incontestavelmente, prova sua supremacia sobre ella, porque ousa julga-la, examina-la, condemnar affoitamente suas imperfeições, apagar seus defeitos, ornar seus typos, augmentar suas proporções. Eis-aqui o que faz a verdadeira arte, e como o faria se não tivesse a intelligencia clara do bello superior ao bello real, a percepção distincta do ideal?

O ideal he superior ao real, porque he o seu typo augmentado, aperfeiçoado; he o real levado ao mais alto ponto do seu desenvolvimento possivel; he o real, não como nossos sentidos o veem em sua pesquiza inquieta atravez das sombras da creação e das miserias da humanidade, mas como nossa razão o comprehende, reminiscencia esplendida de um mundo perdido, como queria Platão, ou antes presentimento sublime de um mundo futuro, como nos ensina S. Agostinho. Quem não tem comprehendido o ideal, ou tendo-o comprehendido, o abandona pelas realidades vulgares, por mais que faça, não elevará jamais sua arte acima de uma habil industria; só o ideal he que faz os grandes artistas e os grandes poetas. Meditar á vista das maravilhas da natureza, em alguma cousa melhor, mas luminosa, mais bella; scismar á vista das grandes agitações e das mysteriosas paixões da alma, em alguma cousa maior e mais mysteriosa, e quando a obra está acabada, quando o typo tem descido a esta forma concreta que elle vem illuminar com um reflexo divino, imaginar um typo mais perfeito, uma fórma mais divina, uma expressão mais radiosa, pedir ainda melhor, e melhor sempre, he esse, como se sabe, o brilhante e doloroso destino da arte.

O artista por mais que faça, deverá soffrer sempre no arcano do seu pensamento, o glorioso supplicio do ideal entrevisto e jámais conseguido. Na verdade cremos que Corneille, quando tinha traçado esses dous typos impossiveis do heroismo religioso e do amor christão, imaginava ainda nos ardores solitarios de seu pensamento, um Polyceuta mais heroico, uma Paulina mais tocante e mais pura. Cremos que Chateaubriand, para tomar exemplos mais perto de nós, quando tinha escripto em rasgos de fogo a melancolia desesperada de René; que Lamartine quando tinha cantado as tristezas infinitas do amor terrestre, sombra imperfeita do amor divino, cremos que um, descontente de sua criação, a sentia languida e triste junto da creação sonhada, desse René ideal, do qual cada um de nós, nas horas sombrias da vida, ouve no fundo do coração a queixa apaixonada, e que o outro, o poeta de Elvira, sorria de desprezo para essas paginas melodiosas, nas quaes echoava tão fracamente para elle as harmonias secretas, em que se embriagava sua alma.

Este sentimento do ideal, de que estão cheios o artista e o poeta pelo qual soffrem tão nobremente, devem elles fazer partilhar pelos outros e derrama-lo nas almas, como um contagio divino. He esta sem contradição a mais elevada função da arte, e para servir-nos de uma expressão, de que se tem abusado bastante, he neste sentido que a arte he um sacerdocio, ainda que os artistas, como sabe-se, estejam longe de ser sacerdotes, e a poesia contemporanea nada tenha de commum com as antigas Vestaes. A arte dramatica não escapa a esta lei geral de todas as artes, ella decahe, quando se aparta do ideal. Nem Eschylo, nem Corneille, nem Shakspeare comprehenderam o theatro de outro modo: estes mestres da scena o animaram de novos terrores, de generosas commiserações, de paixões mais que humanas; povoaram de personagens sobrenaturaes, typos imperiveis e vivos na memoria das nações; ellas agitam a alma, fallam ao coração e elevam a razão elevando o nivel da humanidade. A theologia antiga com seus mysteriosos horrores, o caracter romano com sua energia estoica, o espirito cavalleiresco e christão com suas lutas e seus sacrificios, a alma da idade media resuscitada com suas dedicações, suas paixões e seus terrores, eis a materia immortal, donde esses grandes poetas e esses grandes homens tiraram as formas dos Prometheos, dos Horacios, do Cid, de Polyceuta, de Romeo e de Macbeth. De todos estes grandes espectaculos, tão profundamente variados, tiramos uma impressão uniforme de pasmo, de sorpreza apaixonada, de admiração irresistivel, de sympathia grandiosa. Parece-nos que com estes poetas percorremos as alturas; essa poesia transcendente arrebata por assim dizer nossa alma em seu vôo poderoso, tirando-a das miserias e baixezas triviaes deste mundo, e arremessando-a attonita no infinito. Qual de nós não se tem sentido poeta um instante? Qual de nós não tem sentido dilatar-se seu pensamento, engrandecer-se sua alma, recolhendo atravez dos seculos o suspiro immortal do illustre captivo de Jupiter, ou o grito sublime da patria nos labios do velho Horacio; assistindo aos ingenuos prazeres de Romeo na balaustrada de Julieta, ou os terrores que surgem na alma de Macbeth como raios divinos em a noite do crime? Eis-aqui o que faz a verdadeira arte; eis o que produz a nobre emoção do ideal, passando da alma do poeta para a do seu auditorio arrebatado por um arroubo do genio dos pensamentos triviaes e dos cuidados mesquinhos do dia.

Nossos jovens realistas do theatro mudaram tudo isto: elles apregoam altamente a pretenção de dar ao nosso seculo a representação do proprio seculo exactamente copiado em todos os seus traços, até os mais disformes, em todos os elementos mesmo os mais vulgares de sua physionomia, nas realidades as mais vergonhosas de sua existencia. Gabam-se de fazer da arte um quadro que illude os olhos; seu fim não he mais a expressão do ideal, he a illusão do real. Sua poetica tem por unica regra a imitação; a arte sera para elles o mais exacto plagiato da natureza.

Apresentar na scena homens e mulheres, como os que se encontram todos os dias nas officinas e nos botequins, nas ruas ou em outra qualquer parte, e atirar todos estes personagens de baixo quilate no molde de uma acção vulgar, dando-lhes costumes gastos e uma linguagem brutalmente verdadeira, uma pratica ousada, destinada a substituir as theorias desacreditadas dos romanticos e dos classicos, a theoria dos *Hernani* assim como de *Athalia*. A isto he que se chama quebrar as formas caducas da velha tragedia e renovar o aspecto do romantismo desfallecido. O drama realista não terá seus heroes, nem na antiguidade, nem na idade media; toma-os na rua, nos passeios publicos, á nossa porta, e os obriga a representar seu papel em uma intriga, quasi sempre tirada da chronica de alguns salões equivocos ou dos contos forçados do dramaturgo incognito, que redige a *Gazette des Tribunaux*.

E observe-se para onde pende, por um declive necessario, essa nova tendencia. O excesso do realismo vai ter em um materialismo sem nome; o real substitue o ideal na arte, mas esta realidade, toda excentrica, he apenas um sensualismo extravagante. Assistimos a esse deploravel decahimento da arte, que todos vêem descer successivamente todos os degráos, que separam o sentimento da sensação, a idéa pura do instincto. Não ha meio termo, ou se ha de abraçar o ideal, isto he, o immaterial, o bello moral, os nobres terrores e as generosas compaixões, ou escolher o mal em suas monstruosidades, em suas miserias, em seus cynismos, em seus excessos. Vós ireis procura-lo nos recantos impuros em que se occultam as paixões depravadas e o apresentareis na impudente publicidade do theatro. Eis-aqui o que fazem nossos autores da moda e isto por necessidade; os sabios fogem de ficar neste meio termo da vida quotidiana, da vida positiva, que he todavia o verdadeiro dominio do real; elles sabem que ahi não ha elementos sufficientes para conservar suspendida a multidão durante as cinco horas do melodrama, que substituiram os cinco actos da tragedia. Se o publico vê apresentar-se em scena os quadros vulgares de sua vida, sua felicidade trivial ou seus infortunios pouco heroicos, os incidentes infinitamente prosaicos de sua vida particular e os dramas terrivelmente mesquinhos do seio da familia, elle dará pateada ao drama e escarnecerá sem piedade diante desse espelho insipido de sua existencia. Elle se enfada com muita consciencia de si mesmo para agradecer a quem o reproduz de frente ou perfil sobre o senario; os nossos dramaturgos conhecem o perigo e o evitam; não renunciam com isto a essa parte da realidade, que he a mola de todo o seu theatro. Mas onde acharão elles esses personagens e esses typos gravados desse relevo extraordinario, de que precisam para seu bom exito? Vão procurar, como todos sabem, nas fezes da vida social, nessas cavernas elegantes do vicio, nesses esplendidos antros de almas perdidas, onde, com avidos olhos, os seguirá a multidão dos expectadores arrastrados por uma curiosidade enferma,

(*Continuar-se-ha.*)

UMA NOITE NA CIDADE DE LONDRES.

Meu charo amigo.— Não sei como principiarei a

ILEGÍVEL

narração de minha rapida excursão pela Inglaterra e Escossia. O homem viaja tão depressa e abdica de tal sorte sua qualidade de homem para se transformar em bala, que as impressões não tem tempo de se formularem, succedendo-se as emoções no espirito com essa rapidez com que as paisagens se vão apartando da locomotiva. He este o inconveniente dos meios de transporte aperfeiçoados, e affirmo-lhe que por mais de uma vez, em algum dos lugares selvagens atravessados pela locomotiva, senti a falta de nossos pobres cavallos arabes, de que vossê tem perfeito conhecimento, por mais de uma vez lembrei-me tambem dessas longas viagens do deserto, tão curtas pela distancia percorrida, começadas ao nascer do dia e terminadas ao pôr do sol. He por um esforço de reconhecimento para com os Inglezes que fallo do sol, outro contraste com os bellos paizes donde trouxemos tantas recordações, porque não ha verdadeiramente na Inglaterra, senão o meio termo entre a lua e a obscuridade.

Devemos com tudo desculpar este pobre astro, desconhecido de nossos visinhos, se attendermos aos immensos nevoeiros que elle tem de atravessar para chegar até aos mortaes que nem ao menos delle se lembram ; esse paiz, onde se fosse necessario, inventar-se-hia uma luz equivalente, com a força de um numero de cavallos sufficiente para illuminar uma cidade. Por consequencia nada de impressões inteiramente originaes, no lugar em que os homens procuram substituir-se à natureza, contrasenso manifesto, e onde nos achâmos no seio de uma sociedade que parece dever ser considerada constantemente atravez de uma lunêta, que por um lado approxime a riqueza, entretanto que pelo outro ponha distante a pobreza. He uma uniformidade extrema que mata com o andar do tempo, e mais apreciu esta minha comparação quando penso na mesma apparencia material da vida ingleza, nessas casas de grandezas differentes edificadas todas pelo mesmo modelo, semelhantes a vestidos feitos com antecedencia, cujo panno deve necessariamente ser proporcionado as dimensões de seus futuros proprietarios.

Estes preambulos, meu charo amigo, talvez lhe pareçam bem ociosos ; muito lhe diria se me entregasse as impressões que me fez a ultima visita a esta pequena ilha tão grande, mas, convem dizê-lo, de uma grandeza irritante.

Taes são as reflexões que me vieram ao pensamento, desta vez mais vivamente que em minhas viagens precedentes, porque pude observar os dous polos contrarios do mundo inglez, as duas extremidades da escala uma das quaes chega ao cumulo do bem estar e do poder, no entretanto que a outra perde-se nos abysmos insondaveis da miseria e da abjecção !

Apenas chegados a Londres, e depois do tempo necessario para sacudir de nosso rosto uma primeira camada de carvão, consequencia da demora de algumas horas nessa boa cidade, pozemo-nos a caminho para a Escossia, e em dez horas e meia estavamos em Edimburgo que os naturaes chamam Edimbro ; assim obrando para ganhar uma syllaba, porque segundo o seu pensar, o tempo he dinheiro.

Tornei a ver a estatua desse pobre Walter-Scott com seu collête de marmore branco, hospedado em seu monumento, especie de campanario que parece separado de alguma igreja gothica, e cujos alicerces acham-se lançados nas entranhas da terra. O pobre homem parece gelado sob esse zimborio de architectura pretenciosa, infundido assim o desejo de se lhe offerecer a mão afim de tira-lo do montão de gelo levantado a sua memoria pelo reconhecimento de seus compatriotas. Seguramente vossê terá à visto este mausoleu; assim como a collina sobre a qual acha-se collocada uma pyramide em cujo cimo se nos appresenta Nelson com sua phisionomia, que revela um aborrecimento usque ad mortem. Lembrado estará igualmente destas singulares casas de doze andares apoiadas contra a montanha ; por isso deixando Edimburgo, eu o conduzirei pelas margens do Forth, a dez leguas de distancia termo da minha viagem, isto he, á casa dos amigos de minha familia.

A viagem, feita de Edimburgo pelo caminho de ferro, atravessa os mais bellos prados, bosques de um verde escuro, bellos regatos, povoações, aldeas ricas e felizes ; aspecto que appresenta quasi toda a Inglaterra quando nos contentamos com as apparencias exteriores.

De vez em quando apparece um castello cinzento rodeado de immensos arvoredos seculares, depois grandes canos agglomerados em um ponto despedem torrente de um fumo negro que obscurece o pobre ceo. Aqui he a propriedade de lord * * * que morreu na batalha de Trafalgar ; alli a de outro, que na batalha de Waterloo perdeu o uso da razão, não me souberam dizer se a perda foi grande ; mais ao longe está o immenso dominio de um dos herdeiros do mais velho nome da Escossia. O castello de T * * *, para onde nos dirigiamos está situado junto ao braço de mar de que já lhe fallei, ficando a tiro de pistola de suas margens ; he um edificio grande construido com pedras cinzentas, e concebido nesse estylo inglez que encontramos muitas vezes entre nós, quando nossos proprietarios querem fazer crer que possuem grande fortuna e rendas acima da realidade ; duas pequenas torres á semelhança das da idade-media, rodeadas de setteiras abertas para satisfazer a fantazia, ornão o peristyllo da habitação, e acima da porta que poderia preceder uma ponte-levadiça e fosses, janellas arqueadas ostentam suas vidraças brilhantes.

Cercado de ameias por todos os lados, o castello he construido regularmente com uma parte do edificio principal e dous lados; o todo collocado no meio da mais rica vegetação e dos mais risonhos jardins respira um ár de tranquillidade e de conforto, que deleita a vista.

No seu verdadeiro modo de vida os Inglezes são bons e hospitaleiros, amaveis, dezejosos de partilhar com os outros o bem estar de que gozam.

A mesma natureza parece ter cuidado em auxiliar os seus esforços para tornar agradavel e seductora a existencia em suas casas, porque as plantas com avidez aproveitam os primeiros raios do sol da primavera afim de que estejam bellas quando os proprietarios do castello o forem vizitar; as flores desabroxam em um dia determinado, e a hera appressa-se a cobrir os lanços de muro onde sua presença he requerida, estendendo furtivamente suas mil pequenas raizes que parecem outras tantas mãos promptas a segurarem-se nas fendas das pedras onde encontram um asilo inviolavel.

Em T * * *, não se ouve mais o estrepito fatigante da capital; não se observam mais estas nuvens negras que entristecem, estes gritos selvagens que nos advertem que estamos em um mundo civilisado; em tudo existe a tranquillidade e a grandeza, por isso nesses bellos lugares a gente deve ser necessariamente feliz. E acontecerá assim? Eis o que me não compete responder: todos nós temos necessidade daquillo que não possuimos; a questão pois consiste em saber se nesses lugares regularmente prosperos, ha alguma necessidade que se não possa satisfazer. Se podessemos encontrar nesses lugares da Inglaterra alguma cousa que fosse digna de critica, censurariamos o excesso de sua perfeição; olhando para os campos, criticariamos desses carneiros orgulhosos da sua mesma gordura quasi immoveis á sombra de velhos carvalhos fatigados de sua grande idade, haveria desejos de fazer exprobrações a respeito dessas vacas repletas que lançam á gente olhos taciturnos e desfallecidos depois de terem pastado sobre bellos campos cobertos de relva, que o mesmo homem ambicionaria ; em uma palavra irritar-nos-hiamos ao ver que em nenhuma parte, em nenhum lugar do paiz existe um canto abandonado à imprevidencia, um pequeno espaço de bosque que não seja vizitado e em que os espinhos possam nascer livremente. Tudo he submettido á regra e á vontade do homem, e poder-se-hia quasi dizer, invertendo este velho adagio, que no lugar em que o homem tem fortemente gravado o cunho de sua personalidade, Deos perde os seus direitos. Assim pois, meu charo amigo, imagine a vida que passei, durante minha visita a esse bello lugar; nos ultimos dias, eu até receiava conceber alguns desejos com o temor de que fossem immediatamente satisfeitos sem que ainda os tivesse sufficientemente experimentado.

Fallei dos passeios a cavallo, e logo dous destes animaes forão sellados e postos a porta, e que bellos cavallos! Abri a bocca para manifestar as recordações dos passeios em barcos, e quando menos esperava achava-me bordejando pelo mais delicioso lago da terra, em um batel ligeiro como um cysne; cinco minutos antes não havia o menor sopro do ar, a brisa appareceu e levava-me bastante depressa para deleitar-me, porem não para perturbar a minha inexperiencia; finalmente fallando do modo desasado com que outr'ora me entregara á caça, puzeram logo a minha disposição uma excellente espingarda, com a qual matei durante um passeio de duas horas, mais perdises do que as que apanhara nas longas caçadas de França; parece que esses miseraveis volateis instruidos da presença de um estrangeiro, quizeram galantear-me, deixando-se matar sem resistencia; em uma palavra eu poderia crer-me o hospede de um desses palacios dos contos com que nos embalaram em nossa infancia e nos quaes fadas transformados em mãos invisiveis previnião os menores desejos sem estrepito algum, sem precipitação alguma capaz de causar embaraços. Estas fadas, meu charo amigo, podem encontrar-se no mundo real, e ellas tem o nome de amizade e hospitalidade.

Entretanto, depois de um tempo razoavel concedido a essa vida de prazeres, he este o termo proprio, era necessario cuidar na volta e dirigir-nos de novo para Londres; porem seria pueril voltar pelo mesmo caminho, já nos sentiamos bastante culpados por ter ido à Escossia sem ver esses celebres lagos dos Highland, e sem ter pago nosso tributo de exclamações banaes á belleza dos lugares mais visitados daquelle paiz. Nos arrabaldes de Edimburgo não se encontra camponez algum de saiote, nenhuma particularidade local, pelo que julgamos dever retirar-nos. Dirigindo-nos pois para o S—O, encontramos Chester e Bangor, era isto uma compensação. Portanto, depois de ter com vagar tomado nossas medidas e calculado os encontros dos differentes comboys do caminho de ferro, subimos para o nosso carro. Convem dizer-lhe que para entender-se o pequeno livro que trata da direcção dos caminhos de ferro he necessario lutar-se com verdadeiras difficuldades. Esse livrinho que tem o titulo de Bradshaw's guide, he o mais complicado volume que se pode abrir; ao mais habil mesmo muito custará a achar ahi a sua derrota. Ha tantas remissões na obra e tantos pontos de reunião dos caminhos de ferro na Inglaterra, que com a melhor vontade do mundo terminamos recommendando-nos a Deos e ao director do comboy, e deixamo-nos conduzir; e bem felizes seremos se em um desses pontos de reunião não tomarmos um trilho que nos leve a vinte leguas por hora para o lugar donde partimos !

Entretanto bem ou mal, quer nos apressamos quando ha tempo sufficiente, quer percamos minutos preciosos quando deveriamos emprega-los em regular nosso itenerario, sempre chegamos ao porto.

Ahi não ha grandes alvoroços e he isso o que nos perturba a nós que tanto gostamos de fallar e de rir ; todos se dirigem ao seu posto e cada um cuida muito de sua pessoa e pouco da dos outros, de maneira que he necessario que cada um vigie sobre a sua sorte, se quer salvar-se.

Toda a parte da Escossia que se encontra sobre os confins da Inglaterra he uma serie de montanhas ciculares e nuas, sobre as quaes choupanas bastante pobres cultivam quadrados de terra mediocremente ferteis ; porem desde que um homem alcança os arrabaldes de Chester, passa atravez de terrenos ferteis e por manufacturas assás ricas. Caminha suas cento e vinte leguas sem enfado, e avista Chester a tarde, Chester com seu forte castello e seus importantes queijos. Esta cidade he interessante em virtude de uma velha muralha forte e bem conservada, edificada no centro da cidade actual, ella cercava outr'ora a praça e servia de uma defeza mui poderosa ; porem quantas humiliações não tem ella soffrido depois que com o progresso, os annos e as construcções, tem visto as casas comprimirem-se a seus pés, apoiarem-se sobre seus lados e suffocarem-se sob seus ladrilhos e suas chaminés !

Hoje essa fortificação não he mais que uma fita que circula a cidade, elevando algumas vezes acima della as ruinas de suas torres desmanteladas, sobre essa fita, graças a uma baluastrada ou as casas que fazem as suas vezes, vai-se caminhando de quando em quando á altura de um primeiro andar, ou ao alto de um tecto coberto de telhas avermelhadas. No centro da fortaleza eleva-se uma igreja com suas ameias, pois convem que haja ameias por toda a parte. Esta capella estende tão longe quanto pode os braços de sua cruz latina, entretanto que em torno della inscripções gravadas sobre negras pedras ensinam aos fieis que um dia se reunirão debaixo da terra os moradores de Chestre.

Em um dos cantos da muralha caminha-se ao longo de um rio que se despenha em cascatas, em outro lugar atravessa-se uma rua com soccorro de uma, e a gente vê a seus pés os reverberos e os passageiros; aqui cruza-se o campo em todas as direcções, acolá passa-se pelo quartel. Nós davamos esse passeio quasi aereo pelas dez horas da noite, e chegando a esse quartel, a lua que apparecera somente por nosso respeito fez-nos distinguir a sombra desse edificio carcomido, no entretanto que em um espaço fronteiro de um postigo, uma sentinella fardada de branco vigiava tramas de uma facção sem interesse.

Podiamos crer-nos no Circo-Olimpico e esperar que a um momento dado os Francezes correndo em multidão para os portões, viessem matar esse soldado e accommetter a praça ; porem o som mais exquizito veio despertar-nos ; era a musica militar que tocava o recolher; graças as pancadas dadas regularmente tres a tres na estrepitosa caixa, e aos asperos sons de um pifano desafinado, parecia-me ver sahir pelo portão em lugar de defensores heroicos, um urso branco domesticado e seguido de seu truão. Porem não sahio cousa alguma e nos continuamos ; mais longe os altos fornos dos arrabaldes derramando torrentes de chammas avermelhadas e illuminande com um clarão de incendio os tectos da cidade no meio dos nevoeiros, davam-lhe o seu verdadeiro e legitimo aspecto, o da paz e industria.

No dia seguinte fomos transportados a Bangor, que como sabe he o ponto de contacto entre a Inglaterra e a ilha de Anglesey, graças á ponte tubular ahi construida por Roberto Stephenson. De Chester em diante o caminho de ferro toma sempre a direcção das bordas do mar, no entretanto que sobre as margens oppostas apresentam-se montanhas cobertas de bosque e semeada de castellos e habitações mais pittorescas umas que outras. Não quero entrar em minuciosidades, nomear-lhe os proprietarios, e converter-me sem necessidade em guia de viajantes.

Não lhe fallarei senão da pequena cidade de Conway, edificada na embocadura do Conway, porque graças as suas fortificações e ao seu arruinado castello (que ella justamente devia reconstruir em memoria de Eduardo 1º e de Cronwell) ella tem um aspecto bastante militar. Não podendo perder a accasião de desenvolver aqui os meus conhecimentos historicos, lembrar-lhe-hei que o primeiro destes personagens edificou o dito castello e que o segundo se apoderou delle.

Assim pois essas torres ligam os nomes de seu fundador e do seu vencedor, e tudo nos induz a crer que em breve essas pobres fortificações fornecerão materiaes para algum dique ou outra qualquer construcção nacional.

A ponte de Bangor he certamente uma das construcções mais estranhas, e o resultado de uma das idéas mais extraordinarias que se possa imaginar. Figure vosse um immenso tubo de ferro fundido collocado a cento e trinta pés acima d'agua e tendo de extensão mil e quinhentos ; tres gigantescos paredões de alvenaria sustentam esta busina de um novo modelo e suas duas extremidades apoiam-se sobre um caes immenso. Independentemente do pensamento todo original por si mesmo, as dimensões enormes desta ponte destroem as noções que se podem formar das forças humanas.

Vosse admirou, como eu, em Baalbek aquellas pedras collossaes transportadas para o alto do templo do Sol, não se sabe como, maior porem seria a sua admiração ao ver essas massas enormes que uma simples machina hydraulica levantava. Atravessamos a pé esse tubo interminavel, parecia que nos achavamos no primeiro tunel que encontramos, e estamos certos de que não eram as paredes da machina nem o estrepito causado pelos passos que nos dispertavam ao mesmo tempo a lembrança da composição gigantesca da ponte e a audacia da incalculavel empreza. Alem disso aquellas paredes são tão solidas, aquellas massas de alvenaria ostentam-se tão fortemente no meio das aguas que nenhuma inquietação pode perturbar o espirito e podemos entregarnos inteiramente a estupefação que inspira uma obra semelhante.

Nas estradas estão collocados dous leões de granito de apparencia assás sobre, os quaes são guardas mudos dessa estrada aeria ; estão deitados e dormem em segurança ao lado do tubo de metal que parece o seu covil, e uma inscripção bella pela sua brevidade e concizão acha-se gravada sobre o primeiro pilar :

ERECTED ANNO DOMINI MDCCCLI.
Roberto Stephenson, engenheiro.

Assim se dizem em poucas palavras muitas cousas e M. Stephenson de nada se pode queixar.

Meu charo amigo, vosse lamentará comigo que tão grande obra não tenha o ar de grandeza ; sem querer e talvez que mesmo em uma razão directa vosse se recorde desse templo de Théséo, tão immenso com sua pequenhez, e desse Parthenon que domina todos os outros, e indaga qual a razão porque acontece que nenhum dos monumentos da industria moderna possa dispertar em nós outro sentimento que não seja o da admiração.

Os antigos faziam-se admirar pelas suas poucas despezas, era isso um segredo seu que não quizeram revelar-nos. Tanto peior para nós. Emfim talvez tenha experimentado comigo um sentimento de inveja de que altamente me accuso, mas que não pode senão honrar o meu patriotismo,

A imaginação apresentou-me leões mais graciosos, pilares mais elegantes, em uma palavra, uma ponte tubular franceza. Resta-me porem uma consolação, e he que a companhia franceza que fizesse essa ponte teria provavelmente experimentado a mesma sorte que soffreu a ingleza, isto he, ter-se-hia quasi arruinado pelo excesso da despeza. Contentemo-nos pois com o que inventamos e sejamos justos para com os nossos vizinhos.

No entretanto não quero ir mais longe sem fallar-lhe um instante de um monumento, que se avista alem da ponte de Bangor, e que acha-se collocado no cume de uma collina. He a columna construida por lord Anglasea quando perdeu a perna em Waterloo. O ceo não permitta que eu censure o que he filho de um bom sentimento ; direi somente que entre nós, onde ja se erigem bastantes estatuas, espera-se ao menos para satisfazer essa inclinação, que os heroes a que ellas se dedicam tenham perdido mais que uma perna. Entretanto voltemos a Bangor para esperar o comboy directo que se dirige de lá para Londres em oito horas. Tinha ainda que demorar-me duas horas nessa pequena cidade, e não tive occasião de notar senão mui poucas cousas, senão ha um hotel de sobriedade, isto he, um hotel onde por nenhum preço que seja se vende uma bebida espirituosa, todavia não existem beberrões, que nos façam traições, porque esta sobriedade, por aviso, acha-se formulada em grandes lettras sobre os vidros da janella, não podendo ninguem ter receios de cahir em alguma cilada.

(Continuar-se-ha.)

SCIENCIAS E ARTES.

CAUSAS DA DIFFUSÃO DO MORMONISMO NA AMERICA.

Entre as muitas causas da rapida diffusão do mormonismo podemos com certeza assignar. 1.º A actividade da imprensa mormonita nos Estados Unidos. 2.º A perseguição com que os protestantes opprimiam a seita a fim de abafar as suas discordias internas. 3.º A dexteridade arteira com que Joe Smith procurava narrar todos estes incidentes da sua carreira que tendiam a extender e confirmar a sua influencia no espirito dos seus crentes ; e 4.º O caracter profundamente protestante do proprio Mormonismo, tornando-o contagioso n'um paiz que he profundamente protestante.

Joe Smith diz-nos, que recebeu ordem do proprio Deos para fundar uma gazeta mensal, e nesta conformidade um jornal chamado a *Morning and Evening Star* appareceu sob a direcção de W. W. Phelps no primitivo periodo da carreira de Smith—uma publicação que foi açodadamente seguida por uma gazeta hebdomadaria chamada o *Upper Missouri Advertiser*. pelo intermedio das columnas destas publicações ampiamente espalhadas os delirios de Joe Smith e dos seus discipulos inundaram e abismaram os districtos adjacentes ficando apparentemente tão inexhaustos e certamente tão turvos como o perenne Missouri. Este modo de propagar a nova crença foi tão efficaz—n'um paiz onde qualquer pessoa sabe ler—que multidões de recrutas divagavam no campo ou na igreja, o que em breve se elevou a tres mil almas. Os Mormonitas naquelle tempo podiam gabar-se de duas colonias, uma no Ohio e a outra no Missouri. Em consequencia da condição florescente de « New Zion » os cuidados e a presença do propheta não foram necessarios por muito tempo nas ricas campinas; New Zion podia prosperar sem elle. Portanto, Joe Smith apressou-se em dirigir seus cuidados na colonia perturbada, a qual elle tinha deixado em Ohio, e assustou-se quando soube que ella definhava naquelle solo inospito, e o que ainda mais aterrou foi que o seu moinho, o seu estabelecimento e a sua herdade definhavam assim como a sua igreja. Infelizmente, no momento em que o propheta deixava o seu rebanho em Ohio, uma manada de felpudos lobos acommetteram as ovelhas com appetite devorador. Os protestantes adjacentes a New Zion olhavam para os Mormonitas com vistas malevolas, e muitas vezes asseveravam que os convertidos, os de que elles se gabavam eram mais dignos do cadafalso do que do tabernaculo. Mil boatos eram espalhados pelos protestantes, e recebidos pela credulidade protestante, para mostrar que vagas noções em materia de moral desfiguravam e caracterisavam os leitores devotos da biblia de ouro. » Dizia-se que não uma comunhão de propriedade, mas o que era ainda mais terrivel, uma communhão de mulheres existia secretamente entre os Mormonitas. Debalde estes libellos eram vigorosamente repellidos e contestados pelos jornaes mormonitas; as injurias iam augmentando a medida que eram destraidas. Como uma animadora esperança promettia aos Marmonitas que um dia espalhariam sua seita pelo districto do Missuri, e o dominariam, o alarma geral era provavelmente melhor fundado, e certamente melhor prapagado nas intrepidas profissões pelos Marmonitas a cerca desta antecipação. Mas a indignação da piedade protestante quanto as doutrinas perversas dos Marmonitas já não podia por mais tempo, quando em junho de 1833, um jornal mormonita teve a impudencia de dizer que os negros deviam ser logo emancipados! Um perfeito furação arrebentou. Teve lugar immediatamente uma reunião de tres mil pessoas, na qual propoz-se e aprovou-se por acclamação que o paiz devia ficar limpo destes pestiferos hereges. Mr. Phelps, editor do *Morning and evening star*, Mr. Partrich, bispo dos Mormonitas, e os « anjos » ou as cabeças da communhão, dirigiram-lhes uma felicitação que não lisongeava de maneira alguma nem a elles nem à sua igreja.

Era incontestavelmente o fim dos illustrados protestantes que fizeram a felicitação reprimir o desenvolvimento da herisia por meio de punhaes e de logica economica, em que os protestantes são mestres desageitosos, por uma infinita profusão de golpes, de violencia e de armas de fogo, n'uma palavra, extorquir aos terrores dos Mormonitas a promessa de fechar as suas typographias, lojas, armazens e acabar com as suas publicações. Os Mormonitas pediram tempo para reflectir sobre esta felicitação imperativa e insolente. Mas os seus visitadores violentos não lhes concederam prazo algum, porque a procrastinação he um termo que poucas vezes se encontra no vocabulario dos cidadãos do Evangelho. Assim a materia corrupta triumphou sobre Phelps, o editor ; sobre Patridge, o bispo, e outro « santo » cujo nome ignoramos. O editor conseguio fugir e illudir aquelles que o vinham capturar, mas os seus dous socios foram levados em triumpho, cercados por uma multidão vociferadora de anti-Mormonitas, a qual cuidadosamente despio os prisioneiros, untaram-lhes os corpos com alcatrão e então lançaram penas sobre elles, depois do que permittiram que se retirassem com vida.

Dizia-se que o tenente, governador de Missouri concorrera, senão extremamente coadjuvou estas violencias, e uma cruzada foi publicamente pregada contra os Mormonitas, como inimigos de Deos. Portanto, uma multidão de caçadores apresentou-se em campo, desenrolando uma bandeira encarnada, como intimação dos seus designios piedosos, e propondo a perplexa escolha do exilio ou exterminio. Vendo que a resistencia lhes era impossivel, os infelizes Mormonitas secretamente mandaram Oliver Cowdery consultar o propheta em Kirtland, e ao mesmo tempo consentiram em sahir em duas caravanas no intervallo de tres mezes. Os seus jornaes não appareceram mais, e, tranquillisados por esta submissão, os seus inimigos, os caçadores benevolamente poupa-ram-lhes a vida.

Entretanto as victimas juraram em um conclave secreto e solemne restaurar o prohibido jornal em Kirtland, e vexar os seus perseguidores com a fundação de outro. Tambem resolveram collocar-se sob a protecção do governador em chefe do Missouri, appellando para a sua justiça afim de salvarem as suas propriedades e vidas. Em sua resposta, o governador, Mr. Dunklin denunciou os seus inimigos, e ameaçou perseguir os aggressores dos « santos do ultimo dia. » Os Mormonitas se encheram de orgulho, e em lugar de prepararem carroças para partir, prepararam armas de fogo para resistir aos seus adversarios. Como os Americanos são mui illustrados para obedecer as leis do seu paiz, e como elles não podem respeitar juizes que elles mesmos tem nomeado, o governador e as suas ameaças foram desrespeitadas. Os anti-Mormonitas reuniram-se em grupos para responder ao governador, collocaram-se sob o commando do tenente Boggs, o Tito de New Zion, com violencia atacaram os Mormonitas, e, cercados por mulheres que gritavam, armadas de cacetes, saquearam e queimaram o estabelecimento. O terror da guerra civil espalhou-se em Missouri até que os vencedores do novo propheta cheios de feridas e lagrimas, humildemente prometteram deixar segunda vez a sua provincia natal.

A precipitada fuzida dos afflictos Mormonitas parecia-se com a fugida dos Israelitas diante do perseguidor Pharaó para o deserto. A toda a pressa ajuntaram seus moveis quebrados, e todos os alimentos que puderam, apressadamente fugiram, tomando varias direcções. Era com um sorriso sardonico e as gargalhadas de contentamento, que os seus perseguidores protestantes contemplavam este infeliz e desgraçado povo, fugindo em grupos espalhados a toda a pressa, e sem saberem para onde, uns para pedir um abrigo no condado de Clay, outros para o condado de Van Buren, e outros mais infelizes do que os seus companheiros, para o condado de Lafayette, onde foram recebidos com execrações, tiros, tributos protestantes e com toda a intolerancia e amargura dos protestantes.

Nas regiões mais pacificas do Missouri, onde o furor do fanatismo não se tinha agitado, os soffrimentos dos miseraveis Mormonitas dispertou interesse e sympathia. Foram informados pelo procurador geral da republica, que se quizessem rehaver as suas terras, o governo faria todo o possivel para lh'as restituir, e se distribuiriam armas de fogo para organisar uma milicia mormonita. Mas nesta conjunctura receberam com extase uma carta do propheta, approvando com satisfação a causa dos seus recentes desastres.

Tinham sido punidos por Deos em consequencia dos seus schismas doutrinaes e obstinada desobediencia ás ordens do propheta ; receberam ordem para comprar terras no condado de Clay, edificar duas cidades, e esperar com paciencia e resignação até que Deos—como seguramente faria—viesse em pessoa conduzi-los outra vez á sua perdida morada. Obedecendo incontinente, não perderam tempo em comprar terras e edificar duas cidades. — *Adm ou Diaman e Far West.* Apezar de terem pago as terras e edificado as cidades, e com paciencia esperado, viram com sorpreza que tinha deixado de vir para conduzi-los outra vez a New Zion.

O estabelecimento que não tinha sido visitado pelo céo, foi visitado por Joe Smith. Veio, disse elle, para tomar parte nos seus trabalhos e anima-los com a sua presença. Quando esta tarefa foi concluida o seu trabalho ulterior foi organisar uma caravana do regimento de Mormons, a qual, em 5 de maio de 1834, sahia do condado de Clay, e dirigiose em marchas vagarosas para o condado de Illinois. O espectaculo que esta columna apresentava era mui extraordinario. Os peregrinos mais moços com as faces crestadas pelo sol e com espingardas aos hombros marchavam na vanguarda ; em seguida via-se uma massa fluctuante de barbas brancas e de sacerdotes acompanhados por uma multidão de vehiculos de toda a especie, carregados com bagagens e mulheres, e com os differentes utencilios de uma colonia. Ao pôr do sol parou a caravana, e tratou de agasalhar-se no deserto, quando um clarim tocou, e todos se pozeram de joelhos, e oraram simultaneamente. Ao amanhecer do dia, soou de novo o clarim, e chamou os viajantes para oração, e outra vez se pozeram a caminho, e começaram a atravessar um paiz quasi deserto, ao menos mui inhospito. O trigueiro Indio, ou o fazendeiro crestado pelo sol parava para contemplar semelhante procissão, mas os Mormonitas, instruidos pela experiencia nada diziam do objecto e origem da viagem até que chegaram a Illinois. Em uma tarde lançaram as tendas em molhe de ervas—plataforma da sepultura de um Indio.—O sol acabava de se pôr e a oração acabava, e Joe Smith levantou-se para pregar. Elle relatou a longa historia dos habitantes primitivos da America, segundo tinha lido nas taboas de ouro. Então ordenou que a terra fosse cavada na profundidade de um pé. Um esqueleto, com a admiração de todos, foi tirado, com uma setta nas costellas. Joe Smith, tornou a pregar. Relatou a biographia daquelle, cujos ossos se tinham exhumado. Era um guerreiro, que se chamava Zelph. Zelph tinha sido morto n'uma batalha sob as ordens do grande propheta Omandagus. O guerreiro Zelph tinha cahido n'um combate entre os Lamanitas e Nephitas, na qual foi finalmente derrotado.

Na sua viagem para o Missisipe, onde o rio espalha a sua perigosa largura de uma milha e meia, uma scena triste e terrivel se vio entre estes peregrinos. Como o seu numero era mui grande, e só havia dous botes, o transito da multidão era vagaroso, e de mais a mais exposta as ameaças e projectis que lhe atiravam. Um dos seus adversarios, por nome Campbel, mais animoso do que os seus companheiros, entrou n'um bote, e dirigindo-se a elles jurou com a espingarda na mão entregar o corpo de Joe Smith aos lobos. Mas, no meio do seu furor, e talvez em consequencia disto, o bote virou, e elle morreu afogado. Joe Smith triumphou com o destino de Campbel. Os hymnos que entoou, e os paragraphos que publicou encheriam um in folio.

De tudo isto conclue-se : 1º Que era pregando aos olhos por meio da imprensa do que aos ouvidos por meio do pulpito, que Joe Smith espalhava as suas doutrinas.

2.º Que em consequencia da intolerancia dos socios da sua seita, os Mormonitas acharam impossivel gozar no meio daquellas dissenções acrimoniosas que, sob circumstancias mais favoraveis, teriam anniquilado a sua igreja.

3.º Tambem he evidente que os incidentes que reprimiram a sua carreira podiam ser referidos por Joe Smith, de maneira que desenvolvesse a sua influencia e a confirmasse entre os seus discipulos.

4.º O caracter de todas as religiões no correr dos tempos se mostra mais ou menos com o caracter do seu fundador. Esta he a sua tendencia universal. Todos os sectarios se assemelham inevitavelmente com o seu chefe. Como qualquer religião provem do entendimento do seu autor, junto com o seu caracter, os discipulos, quanto mais lhe estudam o caracter, quanto mais se lhe assemelham. As heresias participam dos vicios e attestam a *mortalidade* dos seus heresiarcas. Qualquer Unitario he outro doutor Priestly. Qualquer Wesleyan, mais ou menos se parece com Wesley. Qualquer Turco se parece com Mahomet, e o Buddhisia faz consistir o seu merito e gloria em imitar Budda. O protestantismo, que foi fundado na Inglaterra por um polygamo, que na Allemanha foi creado entre os Anabaptistas, e amamentado pelo eleitor de Hesse, os quaes eram todos polygamos necessaria e naturalmente appareceu em uma seita que he profundamente polygama. Luthero ria-se quanto lhe fallavam em votos de castidade, assim Joe Smith ao ouvir tratar de votos matrimoniaes. Qual Mormonita he um Henrique VIII, e assim como este, possue uma multidão de mulheres. As leis prohibitivas da bygamia, sendo originadas nos seculos do catholicismo, são com vigor repellidas por uma ceita, que he uma das crenças mais repellidas pelos protestantes, e o protestantismo, que foi originado na impureza, logicamente vai ter n'uma religião que he essencialmente impura. *(Tablet.)*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A origem das duplicatas no corpo de policia.

Com quanto eu já houvesse exuberantemente provado com documentos e testemunhas, que a presentei em minha defeza, porque meios foram preparadas as duplicatas que se deram no corpo de policia desejando todavia, que o respeitavel publico e especialmente os dignos membros da junta de justiça fiquem bem esclarecidos a respeito da materia, e conheçam os que se locupletaram com os dinheiros publicos, passo a dar uma ligeira explicação.

He de publica notoriedade, que o corpo de policia, antes da ultima reorganisação que soffreu, guarnecia com destacamentos todas as comarcas do centro, para os quaes tiravam-se á vencer muitos mezes de soldo, conforme as distancias em que se achavam da capital; tambem he sabido, que algumas das praças desses destacamentos falleciam, muitas desertavam, e grande numero recolhia-se ao corpo, deixando soldos a vencer em poder dos commandantes dos mesmos destacamentos. Ora, em quanto as praças assim recolhidas, o ex-major pretestando não soffrerem privações em seus soldos, ordenava a tirada de novos vencimentos para ellas, o que se effectuava por datas, conforme a praça ia vencendo : o mesmo ex-major era quem ajustava contas com os commandantes de destacamentos, e em seu poder ficavam por conseguinte todos esses saldos que deviam ser immediatamente recolhidos ao thesouro, visto terem-se tirado os novos soldos de que tratei, mas assim não acontecia. A thesouraria nem se oppunha á duplicata que occasionava os segundos soldos tirados, nem exigia o recolhimento dos que o ex-major recebia dos commandantes de destacamentos, em fim nenhuma reclamação fazia, que nos dispertasse a attenção. Não era só isto : sem que os commandantes de companhias sciencia alguma tivessem, mandavam-se tirar grandes prets á vencer ou para esses destacamentos já pagos, ou para as praças existentes no quartel, considerando-as em destacamentos, e era o proprio ex-major quem os recebia do quartel mestre ! ! !

O commandante de companhia via o soldado no quartel, ignorando que se lhes tivesse tirado soldos á vencer, continuava a tirar-lhe as datas, e a pagar-lhe os mesmos soldos. O ex-major havia desde que, na qualidade de capitão mais antigo, passou a fiscalisar o corpo, dispensado os commandantes de companhias das conferencias das relações de mostra, cujo trabalho era por elle e os inferiores praticado, como se achava exhuberantemente provado, e pelo mesmo ex-major confessado no interrogatorio do conselho de guerra.

Ora, em um corpo onde muito de proposito se plantou o relaxamento, e a confusão nas companhias á ponto de serem os officiaes dispensados de seus maiores deveres ; em um corpo, digo, onde o superior abusava da confiança e respeito que todo o subdito, principalmente o militar, deve tributar-lhe, e que usando de todos os meios estrategicos, descarregou sobre seus officiaes a maior dose de comprommettimento ; quem com justiça deverá assumir a responsabilidade dos abusos e delapidações, senão esses que assim se comportavam para o fim de se locupletarem, como o fizeram ? Em verdade os Srs. ex-commandante e major não podem jamais declinar de si a culpa quo resulta dos actos que ficam expendidos ; porque foram elles que intervieram na realisação dos mesmos, e não eu que, em qualidade de capitão de companhia, absolutamente ignorava o que se passava nos conselhos tenebrosos d'aquelles dous senhores. Digo isto ao publico com toda a franqueza e assignando o meu nome mostro a resolução em que estou de sustentar o que acabo de affirmar.

Recife 28 de novembro de 1854.
Firmino Theotonio da Camara Santiago.

O consul portuguez, suas contas, e sua porcentagem.

O consul portuguez Joaquim Baptista Moreira apresentando em juizo as contas da administração do espolio do falecido Manoel Rodrigues Costa, assentou de si para si, que os Portuguezes, e os procuradores dos herdeiros ausentes imitariam á condescendencia do juizo e deixando passar pelas malhas gordos chicharos, ficariam de boquinha aberta, como os pixinhos a pregação de S. Antonio ! Enganou-se completamente.

As contas são o maior escandalo, e a deducção da porcentagem prova o pouco apreço que faz o consul do seu bom nome, e da opinião publica ! Os procuradores dos herdeiros em obsequio á seus deveres não devem e nem podem deixar passar um precedente, que de futuro levará o consul a cathegoria de um herdeiro forçado !

Sabem todos, e não deve ignorar o consul que os administradores das heranças não são senhores dellas estando por isso adestrictos a justificadas contas sob pena de se reputarem dolosos ; e se esta doutrina está consignada em regra do direito, como apresentar o consul em juizo as contas da herança Costa sem um documento á justifica-las? Como accreditar o juizo a honrada palavra de um curador que diz dispendera 350$680 no enterramento do finado sem exibir um só documento, e o que mais he, vendo todos como foi levado á sepultura o finado Costa ? Como accreditar o juizo um curador, que dá como pagas quantias excedentes á taxa legal sem que se mostre sentença da 1.ª e 2.ª instancia, que mandasse e autorisasse taes pagamentos ?

Não viram todos que conheciamo fallecido Costa, que a enfermidade que o levou a sepultura durou poucos dias, para não dizer horas, como pois pagar-se só de bixas 88$000 reis ? Como pagar a um medico 110$000, a outro 30$000, a outro 20$ a outro 20$; e tudo isto accreditar-se sem um documento ao menos pro *forma* ? Não foi por ventura tanta fecilidade em julgar em prejuizo da boa administração da justiça, dos herdeiros, e mesmo da fazenda nacional brasileira? Terá o consul algum previlegio que o isente das formalidades prescriptas á todos os curadores ? Teria o consul procuração de Costa lá do reino das almas, para prodigalisar, ou para lhe desencarregar a consciencia? Não vê o mesmo consul, que factos taes não casam com a probidade de um honrado administrador, e que a indifferença afectada com que olha para accusações tão graves o fazem objecto do desprezo daquelles, que não são aduladores, dos homens de bem desta provincia, e de toda a parte onde chegarem estampadas ! ! ! Y.

VARIEDADE.

CARTA DE BRAZ TISANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO.

Setembro 17.

Mon cher.—A maior parte dos grandes mestres de musica foram celebrões, e tiveram as suas manias. Auber não podia estar dous dias seguidos na mesma terra, aidna que fosse na mais bella cidade do mundo ! Adolfo Adam tinha um profundo aborrecimento ao pé das arvores que bordam as margens dos rios ! Moyerbeer não escreve as suas obras senão em hoteis habitados ! Donizetti dormia quasi sempre quando viajava, e não prestava a menor attenção ás bellezas da natureza ! Em Paer dominava o espirito de contrariedade. Escrevia o Camilo, Sargines e Achyles, patuscando com seus amigos, agoniando-se com seus filhos e ralhando sem cessar com seus creados.

O mestre Cimarosa tinha sempre a seu lado uma duzia de curiosos que fallavam de toda a materia em quanto o maestro compunha ! Sachini perdia o fio das suas inspirações se os gatos, não saltavam sobre a mesa ! Sarti não compunha senão em uma sala escura e sem moveis, e não queria mais luz senão a de uma lamparina mortuaria suspensa no tecto ! Spontini tambem compunha ás escuras! Sallieri só compunha andando pela rua a comer caramelos ! Hayden só compunha sentado em um sofá, e com o nariz espetado no chão ! !

Gluck não compunha senão ao ar livre, e com a cabeça ao sol, e ao lado uma garrafa de Champagne, cujo gargalo consultava de instante a instante ! Haendel só trabalhava nos cemiterios, e nas igrejas solitarias! Paisiello não escrevia musica senão mettido na cama ! Mechul adorava as flores: ficava embasbacado horas inteiras diante de uma rosa, e só escrevia musica por entre os jardins solitarios ! Mozart não se sentava ao piano sem ter primeiro lido um ou dous capitulos de Homero. Petrarcha e Dante e o proprio Verdi , o grande compositor contemporaneo antes de compor ha de por força ler um drama de Shakespeare, Goethe, Schiller, e Victor Hugo, ou algum fragmento de Ossian.

Agora me dirá, Mestre, e que tenho eu com a mania dos grandes musicos ! tem muito, tem tudo. Não ha homem grande que não tenha a sua balda; verbi gratia, o nosso divino visconde de Almeida Garret o maior dos nossos poetas, não escreve senão depois de gastar uma parte da manhã diante do espelho, e de por em ordem de revista de marcha os vidros de agua de Colonia, as pomadas brilhantes, macassar, agua da China, e mais bijouterias *ad usum delfini*. Uma notabilidade parlamentar conheço eu, que prega a democracia nas typographias e nas praças, lambe-se todo quando he convidado aos soirées aristocraticos da duqueza de Palmela, e que o guarda-portão lhe dá excellencia !

(Braz Tisana.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado bom—1$550 por arroba.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—1 ½ % de rebate.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27.	332:090$159
Idem do dia 28	21:980$900
	354:071$059

Descarregam hoje 29 de novembro.

Barca ingleza—*Midas*—bacalhão.
Brigue inglez—*Guatimala*—guano.
Galera ingleza—*Deer Slayer*—o resto.
Brigue inglez—*Lord Althorp*—idem
Galera americana—*Juniper*—farinha de trigo.
Barca americana—*Tremont*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Nova Amizade*—cemento.
Brigue brasileiro—*Elvira*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27.	27:012$115
Idem do dia 28	2:541$709
	29:553$824

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	3:680$265
Idem do dia 28	317$758
	3:998$023

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	22:031$000
Idem do dia 28	664$225
	22:695$225

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27.	31:859$327
Idem do dia 28	2:387$779
	34:247$106

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 28.

Havre—30 dias, brigue francez *Belem*, de 187 toneladas, capitão Monnier, equipagem 75, carga fazendas ; a Lasserre & Companhia. Ficou de quarentena por 5 dias.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Francisco da Silva S. Tiago	16$727
Herdeiros de Francisco José Correa.	35$395
Francisco Xavier Soares.	8$899
Francisco de Paula Ferreira	25$585
Francisco de Carvalho Paes de Andrade	196$338
Francisco de Souza Faria	2$781
Viuva e herdeiros de Francisco Antonio Vieira da Silva	14$955
Francisco de Freitas Gamboa	66$744
Francisco José Arantes	17$798
Viuva e herdeiros de Francisco Pedro Soares Brandão	27$810
Francisco Pereira Freire	5$005
Francisco das Chagas	5$756
Francisco José Pacheco de Medeiros	12$096
Herdeiros de Francisco José Barboza	5$562
Francisco José de Mello	5$005
Padre Francisco Xavier de Lira	15$120
Francisco Rodrigues da Cruz	12$527
Francisco Antonio d'Oliveira Junior	69$148
Herdeiros de Francisco Borges dos Santos Ribeiro	4$838
Coronel Francisco Casado Lima	24$192
Herdeiros de Francisco Antonio Ramos	10$080
Francisco de Paula da Paixão	8$064
Francisco Ignacio do Rego	20$160
Herdeiros de Francisco Carlos Teixeira	17$360
Francisco José Cirylo Leal	10$080
Francisco d'Assis Gama Cirne	13$305
Francisco José Vieira	10$080
Herdeiros de Francisco de Paula Freire	14$112
Francisco Manoel Souto da Costa	4$032
Francisco Luiz Cavalcanti d'Albuquerque	20$832
Francisco de Paula Burgos	5$040
Francisco Antonio de Jesus Siqueira.	4$838
Francisco Jorge de Souza	5$040
Francisco Ferreira de Mello	24$192
Padre Francisco Muniz Tavares	40$320
Francisco Augusto da Costa Guimarães	8$621
Viuva e herdeiros de Francisco Antonio Rabello de Carvalho	20$764
Herdeiros de Francisco José de Paula	5$562
Feliciano Primo de Souza	79$336
Feliciano Augusto de Vasconcellos	156$642
Furtuozo José Pereira Dutra	6$048
Padre Filippe de Araujo Pinheiro	9$676

(Continuar-se-ha.)

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que por despacho do mesmo tribunal de 16 do corrente, foi registrado nesta secretaria em data de hoje a carta de matricula do commerciante matriculado no meritissimo tribunal da Bahia o Sr. Joaquim da Cunha Merelles, em grosso trato e a retalho, cidadão portuguez, domiciliado na cidade de Maceió, provincia das Alagoas. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 24 de novembro de 1854. —*Maximiano Francisco Duarte*, official-maior interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos reparos de 550 braças quadradas de empedramento na estrada de Pão d'Alho, foi transferida para o dia 30 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de novembro de 1854.—O director,

— Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico para conhecimento das pessoas interessadas, a relação abaixo declarada das notas de 20$ rs., 4º padrão da nova estampa em papel branco, emittidas da caixa d'amortisação em substituição das dilaceradas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de novembro de 1854. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

RELAÇAO' das notas de 20$000, 4.º padrão da nova estampa em papel branco, que pelos avisos de de 25 agosto proximo passado, e 17 do presente mez foram assignadas, e ora emittidas por esta repartição em substituição das dilaceradas, seguida da descripção feita sobre aquellas mesmas notas, a saber:

NOTAS DE 20$000.

SERIE.	QUANTIDADE	NUMERAÇAO'.			ASSIGNATARIOS.
A	1000	1	a	1000	José Joaquim Ribeiro.
»	1000	1001	a	2000	Antonio José Marques de Sá.
»	1000	2001	a	3000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	1000	3001	a	4000	José Procopio Pereira Fontes.
»	1000	4001	a	5000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	5001	a	5500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	5501	a	6000	Luiz Alves Pereira.
»	500	6001	a	6500	Joaquim José de Noronha.
»	1500	6501	a	8000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	8001	a	9000	João José Teixeira.
»	1000	9001	a	10000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	4000	10001	a	14000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	14001	a	15000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	15001	a	16000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	16001	a	17000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	1000	17001	a	18000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	7000	18001	a	25000	Luiz Alves Pereira.
»	500	25001	a	25500	Antonio José Marques de Sá.
»	500	25501	a	26000	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	26001	a	27000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	27001	a	28000	José Procopio Pereira Fontes.
»	500	28001	a	28500	Agostinho Coelho de Almeida.
»	500	28501	a	29000	Luiz Alves Pereira.
»	500	29001	a	29500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	29501	a	31000	Luiz Alves Pereira.
»	500	31001	a	31500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	31501	a	32000	João José Teixeira.
»	500	32001	a	32500	Antonio José Marques de Sá.
»	1500	32501	a	34000	Luiz Alves Pereira.
»	500	34001	a	34500	Joaquim José de Noronha.
»	500	34501	a	35000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	35001	a	35500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	35501	a	36000	Luiz Alves Pereira.
»	500	36001	a	36500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	36501	a	37000	José Procopio Pereira Fontes.
	37000	Notas.			

DESCRIPÇAO' DAS NOTAS ACIMA, CUJA ESTAMPA DIFFERE DAS QUE ACTUALMENTE GYRAM NO DITO VALOR, 3.º PADRAO.

O papel he branco, e a nota impressa com tinta preta, o emblema he um grupo de tres figuras, que symbolisam a — agricultura, abundancia e navegação, — nas tarjas largas ao lado esquerdo, tem no centro a corôa Brasileira, e ao direito a medalha da Ordem do Cruzeiro, as series são designadas por lettras alphabeticas, principiando pela serie — A, as quaes se vão emittir, — os 20—que se acham dentro de um circulo nos quatro cantos, assentam sobre um fundo differente das notas de 20$000 rs. amarellas, que acabam em bicos, sendo tambem differente o fundo das tarjas.

O mais trabalho he igual á notas de 20$ da 3.ª estampa.

Caixa da amortisação 24 de outubro de 1854. — O 1.º escripturario *João Jose da Costa.*
O inspector geral interino
Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.

DECLARAÇO'ES.

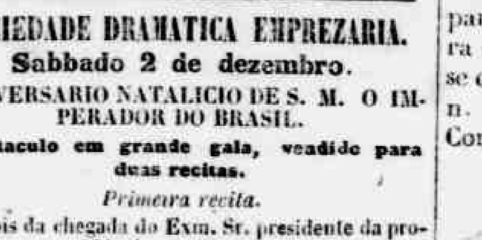
CORREIO GERAL.

A mala para o brigue portuguez *Tarujo I*, com destino a cidade de Lisboa, fecha-se no dia 2 do mez vindouro ao meio dia.

— Por esta subdelegacia se declara que se acha recolhido em deposito um cavallo castanho com cangalha, que appareceu sem destino e sem dono, no sitio denominado Bartholomeu, ao lado do Arraial, de José Caetano de Medeiros, morador nesta freguezia : quem se julgar com direito a elle, apresente-se para lhe ser entregue pelos meios legaes. Subdelegacia de S. José do Recife 23 de novembro de 1854. O subdelegado supplente,
Manoel Ferreira Accioli.

— Por esta subdelegacia foi apprehendida a um crioulo moço, que disse morar na freguezia do Recife e chamar-se José Francisco Antonio, (este nome parece falso, e o crioulo ser escravo), uma bonita e mansa cabra (bicho) com uma filha, a qual tinha o mesmo crioulo negociado com Francisco Antonio de Mello, morador na rua Imperial, pela pequena quantia de 3$000, a quem ha pouco vendera outra. Supponde-se ser a cabra furtada, se faz o presente, afim de que quem se julgar com direito a ella, a procure. Subdelegacia de S. José do Recife 22 de novembro de 1854.—O subdelegado,
Manoel Ferreira Accioli.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, foi apprehendido uma crioulinha de nome Izidora, que parece ter 10 annos de idade, e diz ter sido conduzida de S. Antonio por um preto, as 7 horas da noite do dia 26, e a deixou na rua da Cadeia, sem que ella soubesse voltar. Quem direito tiver á mesma apresente-se, que mostrando legalmente pertencer-lhe, lhe será entregue.



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Sabbado 2 de dezembro.

ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. O IMPERADOR DO BRASIL.

Espectaculo em grande gala, vendido para duas recitas.

Primeira recita.

Depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, a companhia dramatica cantará o hymno nacional, perante a augusta effigie de S. M. o Imperador. Seguir-se-ha depois a execução de uma nova ouvertura, finda a qual terá principio a representação do novo drama em 4 actos e 7 quadros, intitulado

UM MEZ DE FERIAS.

Producção do Sr. Bandeira, autor das cartas do Braz Tisana do Porto.

Personagens.		*Actores.*
Estanislão, rei.	O Sr.	Reis.
Frederico.	» »	Costa.
Eduardo, salteador.	» »	Bezerra.
Wormes.	» »	Mendes.
Franta, criado do rei.	» »	Sena.
Mansfeld.	» »	Monteiro.
Clementina, rainha.	A Sr.ª	Leopoldina.
Eliza.	» »	Orsat.
Margarida, velha.	» »	Amalia.
Um menino.	» »	Luizinha.
Marqueza de Francastel.	» »	Rita
Conde de * * * *	O Sr.	Sebastião.
Kellner, general.	» »	Rozendo.
1.º guarda das barreiras.	» »	Pinto.
2.º dito.	» »	Santa Rosa.
3.º dito.	» »	Jose Alves.
4.º dito.	» »	Pereira.
Quadrilheiro.	» »	Lima.

1 official, 1 salteador, 1 moço, 1 criado, 1 escrivão que fallam.

Soldados, aldeãos, criados e salteadores, que não fallam. Terminará o espectaculo com o ultimo quadro do drama.

O theatro estará brilhantemente armado.

Segunda recita.

Sabbado 9 de dezembro.

Subirá a scena o muito desejado e apparatoso drama historico em 3 actos e 5 quadros, denominado

LUCRECIA BORGIA.

Sendo o papel de Lucrecia desempenhado pela actriz D. Maria Leopoldina. Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia vaudeville em 1 acto intitulada

OS BILHETES DA LOTERIA.

As pessoas que encommendaram camarotes e cadeiras para estes espectaculos podem vir recebe-los de quarta-feira 29 do corrente, até sexta-feira 1.º de dezembro ao meio dia, no escriptorio da sociedade dramatica. O resto dos bilhetes acha-se á venda no mesmo escriptorio ; desde as 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 5 da tarde as 8 1/2 da noite.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro seguirá breve o patacho nacional «Amizade Constante» por ter a maior parte da carga prompta ; para o resto da mesma e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

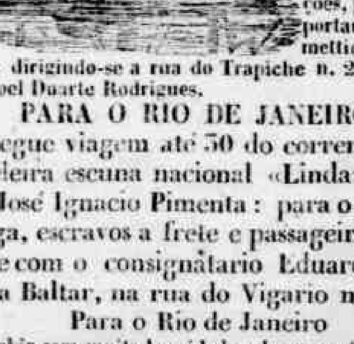
PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, tratase com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção : dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem até 30 do corrente mez, a veleira escuna nacional «Linda», capitão José Ignacio Pimenta : para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com muita brevidade a barca nacional *Mathilde* por ter parte da carga prompta : quem na mesma quizer carregar o resto, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, falle com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

PARA O ARACATY.

Segue nestes dias o hiate *Capibaribe* : para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se a barca americana *Tremont*, de lote 199 toneladas, forrada e cavilhada de cobre : a tratar com os consignatarios Henry Forster & Companhia.

ASSU'.

Segue no dia 30 do corrente, o hiate *Correio do Norte*, recebe carga e passageiro : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 1º de dezembro, espera-se da Europa um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume, seguirá para o sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—As cartas para os portos do imperio, entregam-se no correio geral, e para o Rio da Prata, no consulado inglez.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira», segue em poucos dias: para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Vigario n. 19, segundo andar.

— Para a Bahia pretende sahir até o dia 30 do corrente o bem conhecido e veleiro hiate *Dous Amigos*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto ; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com o consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5, ou com o capitão a bordo.

LEILO'ES.

— José Francisco Gonçalves fará leilão por intervenção do agente Borja, quinta-feira 30 do corrente as 10 horas da manhãa, em sua casa na rua do Collegio n. 12, segundo andar, de uma excellente mobilia de jacarandá de gosto modernissimo, um optimo guarda vestidos, um dito guarda roupa de jacarandá, secretaria, commodas, guarda-louça, apparadores, sofá, consolos, marquezas e cadeiras de amarello, um rico santuario de jacarandá com varias imagens, vasos de porcellana e de vidro para enfeites de sala, diversos quadros, obras de ouro e prata, uma porção de louças e vidros de diversas qualidades para serviço de mesa, todos os utensilios da casa, etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes no dia do leilão na mesma casa; assim como uma optima escrava.

— O agente Borja fará leilão sexta-feira 1º de dezembro, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade immensa de objectos, como bem obras de marceneria novas e usadas de differentes qualidades, obras de ouro e prata, relogios diversos, candelabros, lanternas, candieiros etc., uma armação envidraçada para loja e outros muitos objectos que estarão patentes no mesmo armazem no dia do leilão ; assim como um excellente carro de quatro rodas e um excellente cavallo de estribaria sellado e enferado, que estarão em frente do armazem as 10 horas em ponto.

— O agente Victor fará leilão por conta da administração de João Bernardo, de uma casa de tijolo, sita no aterro dos Afogados n. 185, com armação para taberna ou sem ella, sendo as paredes singelas, com excellente quintal e commodos sufficientes para familia, quinta-feira 30 do corrente, as 11 horas da manhãa, no indicado lugar : assim tambem um relogio de parede de repetição com rica caixa.

—O leilão de fazendas de Victor Lasne, continuará hoje 29 de novembro, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

AO PUBLICO.

Pede-se ao Sr. Bellarmino Alves de Arôcha, segundo sargento da oitava companhia do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional, que marchou no pelotão de bandeira, que não continúe a praticar insolencias, agarrando nas correias dos guardas, como fez com alguns da segunda companhia, do contrario passará pelo desgosto de se lhe fazer peior vergonha: isto lhe pede — Um guarda.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao possuidor do bilhete inteiro n. 4794, da terceira parte da quinta loteria da matriz da Boa-Vista, em que sahio a sorte de 4:000$000 rs., pode vir receber na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que sahir a lista geral. Pernambuco 29 de novembro de 1854.— Salustiano de Aquino Ferreira.

—Na rua da Cadeia loja de cambio n. 24 do Vieira, vendeu-se o bilhete inteiro, em dous meios iguaes n. 3794, da terceira parte da quinta loteria da matriz da Boa-Vista, em que sahio a sorte de 4:000$000 rs., e outro meio bilhete n. 3965, que sahio a sorte de 500$000 rs.

—Precisa-se de uma ama de leite : na rua de S. Francisco, palacete novo.

—Na casa da Fortuna do aterro da Boa Vista n. 72 A, vendeu-se o bilhete inteiro n. 1657, da terceira parte da quinta loteria da matriz da Boa-Vista, no qual sahio o premio de 1:000$000 rs., e além deste venderam-se outros com premios de 200$, 100$ e 50$000 rs. em meios bilhetes : os possuidores podem vir receber os premios respectivos, logo que sahir a lista geral.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro : na rua larga do Rosario loja de miudezas n. 38.

— No dia 8 de outubro do corrente anno, desappareceu do engenho Agua Fria, da freguezia de S. Lourenço da Matta, um escravo de nome Severino, com os signaes seguintes : estatura regular, faltam-lhe um ou dous dentes da frente no lado superior, pescoço enterrado, uma costura no osso do nariz, uma cicatriz no cotovello do braço direito procedido de goma, levou vestido camisa ciroula de algodão da terra e chapéo de palha novo : qualquer pessoa empregada na policia, ou particular que o prender leve-o no dito engenho, ou nesta praça na rua da Guia n. 64 segundo andar, que será generosamente recompensado ; o referido escravo foi comprado a José Manoel Alves Ferreira, morador nas Capoeiras da freguezia do Pao d'Alho.

— Miguel da Costa, subdito portuguez, declara ao publico, que d'ora em diante se assigna por Miguel José da Costa.

— Foi vendido na casa da Fama, aterro da Boa-Vista n. 48, o n. 1543 da loteria da matriz da Boa-Vista, no qual sahio a sorte grande de 8:000$000, desmanchados em quartos e vigesimos..

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 48 da rua larga do Rosario.

— Francisco Caetano de Souza retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, que seja idosa e fiel, para casa de homem solteiro, e de um moleque ou negro para serviço externo : na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de um rapaz menor de 14 a 16 annos, para criado : na rua do Rangel, sobrado n. 9.

— Precisa-se alugar um preto para todo serviço, dando-se sustento, e paga-se mensalmente : na rua do Rangel, sobrado n. 9.

Liquidação.

O abaixo assignado, dono da loja de relojoeiro, na rua Nova n. 22, avisa ao respeitavel publico, que tem um grande sortimento de relogios de ouro e prata, patentes suissos e horisontaes, de todas as qualidades ; assim como correntes de ouro e chaves para os mesmos ; relogios de parede, realejos, ricas pulceiras, meios adereços, rozetas do gosto mais muderno, botões de aberturas, etc., etc., que vende por modico preço, porque deseja acabar com tudo.
J. Lacase.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de muito pouco familia : no pateo do Terço n. 24.

— Do engenho Taboquinha, desappareceu de seu senhor Manoel Severino Pereira de Queiros, na noite de 19 para 20 do corrente, o escravo crioulo, de nome Severino, o qual tem os signaes seguintes : idade 32 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, nariz grosso e achatado, pouca barba, côr alguma cousa fula, pernas cheias, pés grossos e largos ; levou camisa, calça e ceroula, e talvez jaqueta ; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou a qualquer pessoa, o apprehendam e levem-no á rua larga do Rosario n. 50, que será gratificado.

— Precisa-se de um menino para estar ao balcão de uma padaria e que dê conhecimento de sua conducta; no pateo do Terço n. 11, se dirá quem precisa.

—Constando ao abaixo assignado, que alguem tem por ahi espalhado, que o Sr. José Ribeiro de Brito he socio capitalista da prensa que forma o estabelecimento que tem o abaixo assignado no lugar do Forte do Mattos, declara ao publico e principalmente ao commercio desta praça, que o Sr. Brito não tem quantia alguma em sua mão; o capital com que a casa gyra pertence unicamente ao abaixo assignado; em vista do que, protesta contra qualquer acção que porventura appareça da parte de alguem que se julgar com direito aos fundos do seu estabelecimento.—*José Carlos de Souza Lobo.*

— Um credor da extincta firma Ferreira & Oliveira, fallida em 1846, pergunta a commissão administradora dessa massa, o que fez della, pois que o annunciante até hoje nunca recebeu nada, sendo credor de mais de 2:000$000.

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosso que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, isto no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno, que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que alem disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, por em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 3 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—O abaixo assignado, adverte a'quellas pessoas que se dignam ser seus devedores, por compra de bilhetes de loteria ou outro negocio, que quando houverem de pagar-lhe seus debitos, o façam pessoalmente ao abaixo assignado, ou a seu caixeiro José Domingos Mendes.—Antonio José de Faria Machado.

Amanhãa, quarta-feira 29 do corrente, he o ultimo dia em que o abaixo assignado tira retratos nesta cidade. Pernambuco 28 de novembro de 1854.—Joaquim José Pacheco.

— Aluga-se ou empenha-se por 400$000 uma escrava, parda, ainda moça, com as seguintes habilidades: cose chão, lava de sabão e barrella, engomma liso e cozinha o diario de uma casa de pouca familia, por a isso estar costumada; notando-se que seus serviços não se entenderá de portas para fóra, pois he recolhida: quem quizer qualquer negocio dos acima ditos, annuncie para ser procurado, ou dirija-se á taberna que volta para a Camboa do Carmo.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, tem autorisado o Sr. caixa a pagar o decimo terceiro dividendo, visto que no dia 24 do corrente não se reunio numero de votos sufficientes para haver assembléa geral.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 54.

Participa ao respeitavel publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapéos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas de seda e de palha, chapéozinho de seda para baptisado, capellas de laranjas para noiva, ricos cortes de vestidos de barege de seda, cortes de seda escosseza, grodenaples furta cores e preta, ditos sarja preta lavrada, manteletes e capotinhos pretos e de cores, ricos chales de retros e bordados para senhoras, ditos de seda, ditos de lãa a imitação de cachemira, romeiras de filó bordado de seda branca e de cores, veos a imitação de blonde para noiva, lenços de mão de cambraia de linho, ditos de cambraia e algodão, transa de seda e algodão, branca e de cores, toucas e vestidos de baptisado, espartilhos, fitas e bicos de seda de linho e blonde, meias de seda para crianças, pentes de tartaruga, camizinhas de senhoras, leques e outras fazendas que se vendem por preço commodo.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

Apessoa competentemente autorisada pelo aferipor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal, finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia. Recife 21 de novembro de 1854.—Pelo aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

O CRAVO.

No dia 1. de dezembro proximo vindouro reapparecerá o *Cravo*. Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, tenham a bondade de dirigir-se á rua Nova n. 52, loja do Sr. Boaventura. Adverte-se que a assignatura he de 800 rs. por trimestre, e vende-se avulso a 100 rs. cada numero.

— Precisa-se alugar um preto sem habilidades, mas que seja robusto: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma lavadeira que lave roupa com muita perfeição, que preste fiança da sua conducta, e que dê a roupa de 8 em 8 dias: no hotel da Europa da rua da Aurora n. 58.

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no largo do Terço, casa n. 44.

— Resta na Capunga uma boa casa para alugar, quasi á margem do rio, com 4 salas, 7 quartos, despensa, cozinha fóra, quarto para escravos, estribaria para 3 cavallos, cocheira, um grande copiar, quintal para poder ter um bom jardim: a tratar na rua do Cabugá n. 6.

—Precisa-se de uma molaque que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de homem solteiro: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— De accordo com a parte segunda do artigo 41 dos estatutos da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, convidamos aos senhores accionistas a reunirem-se no dia 30 do corrente novembro, no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia n. 42, ao meio dia. Recife 24 de novembro de 1854. — Os directores, *Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira.*

Joaquim José Pacheco retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja branca ou parda: no largo do Terço n. 44.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edição, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Em virtude da requisição feita pela direcção do Banco de Pernambuco, em data de 18 de novembro corrente, he convocada a assembléa geral do mesmo Banco, para se reunirem no dia 29 do corrente novembro afim de tratar-se da fusão do Banco de Pernambuco com o do Brasil, a's 11 horas no lugar do costume. Recife 21 de novembro de 1854.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, dá-se almoço e jantar para fóra, por preço muito razoavel.

O bacharel em mathematicas B. Pereira do Carmo Junior dará principio no dia 1.º de dezembro proximo futuro, a um novo curso de arithmetica, algebra e geometria, na rua Nova, sobrado n. 56: para os senhores estudantes que tencionarem fezer exames em março proximo vindouro se prescindirá das explicações de algebra.

JOÃO' PEDRO VOGELEY,

fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua Nova n. 41, primeiro andar.

— No hotel da Europa, na rua da Aurora, tem comida e bons petiscos a toda hora, por preço commodo.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida. — *Seraphim & Irmão.*

Aluga-se uma sala com mobilia, em um lugar muito proprio para advogacia, e tem muito boas escadas: a tratar na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

CARLOS HARDY, OURIVES, RUA NOVA N. 34,

recebeu de Paris um lindo sortimento de obras de ouro de lei: correntes modernas de 6 palmos para relogio, pelo preço de 65$000 a 80$000; trancelins chatos com passador, ricos sinetes, adereços inteiros, etc., adereços, cassoletas esmaltadas, um grande sortimento de rosetas para senhoras e meninas, allfinetes, anneis e pulceiras, obras feitas na terra, annellões, medalhas, trancelins, cordões, colares, gargantilhas, brincos, rosetas, alfinetes, tudo se vende muito barato.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— O Portuguez que veio ao pateo da Santa-Cruz para ser caixeiro, queira dirigir-se ao mesmo lugar, que deseja-se fallar.

— Aluga-se a loja na travessa da rua do Queimado n. 7 para qualquer estabelecimento: a tratar na praça da Independencia ns. 7 e 9.

— Precisa-se de uma ama de leite para se encarregar da criação de uma menina de 5 mezes: na rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se de 500$ com segurança em um sitio com tres casas: quem tiver annuncie.

— Os herdeiros do fallecido Sebastião dos Oculos Arco-Verde Pernambuco fazem sciente a aquellas pessoas que se julgarem credoras e mesmo devedoras da casa, que compareçam com seus documentos legalisados no sitio da Capellinha, para serem levadas em conta no acto do inventario que se tem de proceder com toda brevidade.

— No aterro da Boa-Vista, tenda de sapateiro, defronte do becco dos Ferreiros, se dirá quem tem um bom terreno fóra do centro da cidade, e em muito boa posição para se poder ter uma grande cocheira.

— Precisa-se de uma senhora que queira ir para a Europa em companhia de uma familia: a pessoa que lhe convier, annuncie.

— Offerece-se um rapaz portuguez com muita pratica de escripturação, para caixeiro de qualquer estabelecimento, e dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie.

— Offerece-se um rapaz portuguez de 18 a 20 annos de idade, para caixeiro de taberna, do que tem bastante pratica: na rua Augusta, taberna n. 94.

Cura da mudez pelo methodo Castilho.

O professor da aula de leitura repentina, na rua da Praia, convida a todos os chefes de familia a mandarem alli os meninos que não possam fallar; mas que possam ouvir, afim de experimentar se obtem o mesmo feliz resultado do menino do reverendo Sr. padre Lemos. A experiencia principia do 1. até o dia 20 de dezembro, gratuitamente. Os que obtiverem a falla pagarão a mensalidade igual aos demais alumnos, 3$000, e continuarão, querendo, a aprender pelo excellente methodo Castilho.

— Alugam-se trabalhadores livres ou escravos, para armazem de assucar: na rua do Brum, armazem n. 26.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, chales de retroz, manteletes e capotinhos de cores, romeiras de filó, espartilhos, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Desencaminhou-se do poder de João Tavares Cordeiro, dous meios bilhetes da 47.ª loteria concedida por decreto de 17 de novembro de 1841, a beneficio do Monte Pio Geral de economia dos servidores do Estado, 3.ª do anno de 1852 a 1853, de ns. 1719 e 2454, comprados ao vendedor de bilhetes o Sr. José Joaquim da Silva Araujo Junior; por isso se previne as pessoas aqui encarregadas, de não pagarem qualquer premio que por sorte tiver sahido, da mesma forma se convida a quem os tenha achado, de os entregar ao seu legitimo dono, na travessa da Madre-de-Deos n. 9, que recompensará, advertindo que em ditos bilhetes he interessado o Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima.

Rogativa que não offende.

Roga-se ao Sr. Dr. Mamede, que se deixe de andar com saltos de viado, dando informações a S. Exc, sempre contrarias, para que os pobres da velha Olinda deixem de ter agua, só se foi por ahi não dar os seus estudos; se assim continuar com estas e outras informações, só se lhe roga a praga de mil raios sobre sua cabeça, pelos males que causa á pobreza de Olinda. *Um desesperado.*

—Domingo a' tarde, por occasião da procissão de Corpus Christi, perdeu-se uma luneta de ouro, desde a matriz de Santo Antonio até a rua do Collegio, e outras mais por onde passou a procissão: he oitavada, lisa, e o vidro sem gra'o: quem a achou querendo restituir, pode leva-la a rua estreita do Rosario n. 15, ou a' praça da Independencia livraria n. 6 e 8, que muito se lhe agradecera'; e, se o exigir, dar-se-lhe-ha' alviçaras.

— Aluga-se na rua Nova n. 21, segundo andar, uma ama que queira cozinhar para duas pessoas.

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem sorvetes de dia e de noite, e tambem precisa-se de 2 moleques de aluguel para serviço de casa.

— O abaixo assignado, em resposta ao annuncio que por este *Diario* publicou Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, declara que com os seus tres annuncios prevenindo que senão contratasse com o dito Hollanda ácerca dos bens do casal do finado Joaquim José Vieira, de que está de posse como administrador de sua mulher, só quiz arredar aos inexpertos de questões futuras, e não discutir a justiça com que o juiz de orphãos despachou a favor de Hollanda; isto já o fez nos autos que he o lugar competente, e de modo que espera que o Egregio tribunal da relação em quem tambem muito confia o abaixo assignado, se convencerá de que o tal despacho foi proferido contra o direito, e o estylo de julgar; portanto o annunciante pela ultima vez declara que taes bens estão sujeitos a subpartilha, e que irá have-los onde quer que estejam.

José Domingues Codiceira.

— José Antonio Lopes de Albuquerque Junior faz sciente que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Juvencio da Silva.

— Aluga-se o grande sitio denominado do Cajueiro, com grande e excellente casa de vivenda, um dos melhores viveiros, muitos arvoredos de fructo, grande baixa para capim, e assim tambem duas casas proprias para se passar a festa, as quaes se alugam separado ou conjunctamente com o sitio, tudo por preço commodo; a tratar no mesmo sitio.

— Aluga-se o sobradinho com loja, na rua da Praia dos carnes seccas n. 72: a tratar na rua estreita do Rosario n. 10, taberna.

— Recolhem-se generos por menos armazenagem do que em outra qualquer parte, no armazem n. 20 do largo da Assembléa; offerecendo facil embarque e desembarque por ser em frente do trapiche do algodão.

— Domingos da Silva retira-se para Portugal.

— Aluza-se uma casa terrea no becco do Tambia, na praça da Boa-Vista: quem pretender, póde dirigir-se á rua do Queimado n. 10, loja.

— Um estrangeiro precisa alugar um sitio perto da praça, que tenha estribaria e cocheira, preferindo-se os da estrada, até Ponte de Uchôa: quem o tiver, dirija-se á rua da Cruz n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se de um pequeno oratorio e de uma imagem de Christo, e outra de Sant'Anna, que tudo esteja em bom estado: no largo do Corpo Santo n. 6, ou annuncie para ser procurado.

COMPRAS.

— Nesta typographia se dirá quem compra dous bahús novos, ou com algum uso.

Para uma encommenda.

Na rua da Cruz n. 32 compra-se uma escrava de 18 a 20 annos, que seja de boa figura e intelligente no serviço de casa de familia.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se peroba de primeira qualidade, ou outra madeira propria para fazer pipas; tendo os tôros 7 palmos de comprido: na distilação do Franca na praia de Santa Rita.

— Na rua da Penha n. 4, compra-se uma escrava que seja boa vendedora de rua; paga-se bem.

— Compra-se uma negrinha de 4 a 5 annos; na Soledade, casa n. 8.

— Compram-se duas pretas para o serviço de casa, que saibão cozinhar e engommar bem, são para servir nesta cidade, e se quer de boa conducta e sem defeito physico; agradando se pagarão bem: no largo do Corpo Santo n. 6.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de algibeira, como de porta, sendo estas a 160 rs., e aquellas a 320; e breve estarão promptas as ecclesiasticas e de almanak: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

CAMBRAIAS DA IMPERATRIZ

PARA VESTIDOS DE SENHORAS,

fazenda nova, vinda da Europa pelo vapor *Imperador*, por commodo preço: na rua do Queimado n. 17, loja.

CASSAS FRANCEZAS

A 320 RS O COVADO.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas novas, de cores fixas, pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

RISCADOS ESCOCEZES

A 300 RS. O COVADO.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se superior carne do sertão da melhor que tem vindo ao mercado, propria para quem quer uma boa trincha para passar a festa, em porção e a retalho: na rua da Praia n. 4.

— Vende-se um mulatinho de 20 annos, bom official de marcineiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas francezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

A 1$000 arroba.

Vendem-se seperiores batatas a 1$ a arroba e em libras a 40 rs.: na rua Direita n. 76, esquina da travessa dos Peccados Mortaes.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Ao barato freguezes.

Na rua do Crespo, loja encarnada, vendem-se córtes de casemira muito fina, pelo diminuto preço de 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de brim a 1$600 e 2$ rs.; córtes de cassa com barra e sem ella a 2$000, 2$500 e 3$000; chita franceza a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço.

Loja encarnada, rua do Crespo n. 9.

Vendem-se córtes de gase de seda, pelo diminuto preço de 8$000; vende-se por este preço por se ter comprado grande porção.

— Vende-se uma preta de nação Angola, idade 22 a 24 annos, pouco mais ou menos, perita cozinheira e engommadeira, lava muito bem de sabão e cose: a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua da Senzala Velha n. 50, na esquina; a metade á vista, e o resto a lettras, com firma a contento: a tratar na rua Direita n. 26.

— Vende-se na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, o seguinte: biscoutos dos grandes e finos, bolachinhas americanas e de ararata, fatias, particulas, bolinhos francezes, e muitas mais qualidades de massas finas; o mesmo sortimento se acha na padaria da rua detraz da matriz da Boa-Vista, tudo bom e preço commodo.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Isabel segunda e Espartero.

Chegou á loja de miudezas da rua do Callegio n. 1, ricas estampas em ponto grande de Isabel II, rainha da Hespanha, e de Espartero, regente da Hespanha, que se vendem a 2$000 até 10$000, proprias para ornar salas por serem muito ricas; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 1 mulatinho de idade 11 annos, 1 molecote crioulo de idade 14 annos, 1 dito de bonita figura de idade 22 annos, e 1 escrava propria para todo serviço: na rua Direita n. 3.

Vinho de Colares e de Thomar.

Vende-se vinho de Colares tinto e de Thomar branco, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife n. 48, casa de Augusto C. de Abreu.

— Vendem-se velas estearinas em embrulhos de 5 em libra, de qualidade superior: na Boa-Vista, rua da União n. 3, esquina.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

—Vende-se panno e guarnição para forro de um cabriolet: na rua do Livramento sobrado n. 24, primeiro andar.

Novos chapeos para senhoras e meninas.

Ricos chapéos para senhoras meninas, os mais modernos e de melhor gosto: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos para homens.

Chapéos francezes para homem, muito modernos e com elegantes fórmas: na rua Nova loja 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

— Vende-se a taberna da rua do Pilar n. 88 englobadamente ou a retalho: os pretendentes dirijam-se neste caso a mesma taberna, e naquelle de venda englobada a Tasso & Irmão, ou ao liquidatario da firma de Franca & Irmão.

— Vende-se uma porção do botões de metal amarelle, lizos e ovados, proprios para o novo uniforme da guarda nacional, ha grandes e pequenos: na rua da Cruz n. 13 1. andar.

VACCA DE RAÇA TOURINA.

Vende-se uma vacca de raça tourina, parida ha 15 dias, com uma linda cria, e dando abundante e optimo leite; para ver e tratar, na Capunga, sitio do Sr. L. A. Dubourcq.

— Vende-se um sitio de terras proprias, na Casa Forte, com 210 palmos de largura e 300 de fundo, encerrando algumas arvores de fructo, como coqueiros, larangeiras, cajueiros e jaqueiras: quem quizer comprar, dirija-se á rua do Sebo, casa n. 17.

CAL VIRGEM DE LISBOA, A 4$500 RS. O BARRIL.

No armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega, vendem-se barris com 4 arrobas de cal virgem de Lisboa, pelo barato preço de 4$500 rs. em porção ou a retalho.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.

Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.

Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.

Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.

Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.

Oleados de ricas pinturas para mesas.

Vinho de Champagne.

Licores de differentes qualidades.

Presuntos.

Genebra em frasqueiras.

Instrumentos para musica.

— Na rua da Trempe n. 11, vende-se um escravo moço, de bonita figura, sem vicios, bastante habilidoso, proprio para um bom pagem ou barcaceiro, do que tem muita pratica.

Jacaranda' a' retalho.

Vende-se as duzias, muito bom jacaranda' por preço commodo: no armazem de madeira de pinho do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, atraz do theatro velho, ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria 47ª do Monte Pio, que correu em 16 do corrente, as listas vem pelo vapor brasileiro até 4 do vindouro dezembro, e os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas, sem o desconto de 8 p. c. do imposto.

Borzeguins a 5$000!

Para fechar contas vendem-se borzeguins de casemira e gaspeados de couro de lustre a 5$000 o par: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

SENHORES DO BOM E BARATO, ATTENÇAO.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza a 480, 560, 640 e 800 rs.; franceza muito boa a 560; passas novas a 300 rs.; aletria, macarrão e talharim a 320; bom doce de cajú secco a 500 rs.; araruta á 160; gomma a 140; bolachinhas de Lisboa muito novas a 320; Napoleão a 400; araruta a 560; ingleza a 320; assucar branco fino a 100 rs.; azeite de carrapato a 240; dito doce a 640 a garrafa; arroz branco a 480 a cuia; do Maranhão a 80 rs. a libra; toucinho de Lisboa, novo, a 400 rs.; azeitonas a 320 a garrafa; vinhos de todas as qualidades de differentes preços, e banha muito alva a 480.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, vendem-se as fructas seguintes: peras frescas, maçãas, ameixas francezas em latas, sardinhas em latas, queijos londrinos, latas de ameixas, de damascos, e peras confeitadas com caixas de flores, proprias para mimos, e outras muitas cousas, assim como a verdadeira bolachinha de soda.

NOVAS INDIANAS DE SEDA EE DE QUADROS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros largos, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado, loja n. 40.

CASSAS FRANCEZAS A 450 RS. A VARA.

Vendem-se cassas francezas finas de lindos padrões a 450 rs. a vara, chamalote de seda de cores a 800 rs. o covado, luvas de seda brancas e cór de palha para meninas e meninos, riscados escocezes de quadros largos a 260 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40

Verdem-se gigos com superior champagne, da ja' bem conhecida da marca estrella, e quartolas com vinho de Bordeaux de superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche n. 11.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macao a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

—Alcool de 36 a 40 gra'os: vende-se na distilação da praia de S. Rita.

—Vendem-se barricas com maçãas vindas no gello, a dinheiro, garrafas de rolão hamburguez e massa de tomates: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

— Vendem-se arados americanos, chegados ultimamente no brigue americano *W. Price*, pelo mesmo preço do costume: na rua do Trapiche n. 8.

Gello.

— Avisa-se aos freguezes dó gello e aos assignantes que a venda do mesmo he no antigo deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, porém pelo lado do caz do Apollo em seguimento aos fundos dos armazens onde esteve o Sr. José Antonio de Araujo, a entrada he por um portão que fica no meio de dous mais que existem.

CAMISAS FEITAS.

Vendem-se camisas francezas as mais bem feitas e melhores modellos que tem vindo a esta praça, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

—Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda nos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Na rua da Soledade casa n. 70, ha muito grande variedade de novas qualidades de roseiras o dahlias, e outras flores: os senhores que as tem encommendado queiram mandar busca-las.

SALSAPARRILHA

Chegada ultimamente do Para' de qualidade regular, vende-se a preço commodo: na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes

Optimos pianos verticaes.

Um dito horisontal com pouco uso.

Vidros de differentes tamanhos para espelhos.

Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 3$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, á 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.

Sellins inglezes.

Relogios de ouro patente inglez.

Chicotes de carro.

Farello em saccas de 3 arrobas.

Fornos de farinha.

Candelabros e candieiros bronzeados.

Despenceira de ferro galvanisado.

Ferro galvanisado em folha para forro.

Cobre de forro.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em vellas de Lisboa, por preço barato: na rua do Vigario n. 19 segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

ANTIGO DEPOSITO DE ALGODAO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Continúa a estar a' venda, superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se uma casa na Soledade, sita na rua de João de Barros n. 11: os pretendentes pódem dirigir-se á rua da Moeda, trapiche do Cunha, que acharão com quem tratar.

— Vende-se doce de caju' secco muito alvo e bom, dito de calda em latas e barrilinhos, e de outras qualidades, fazem-se bandejas de bolinhos a moda franceza, com bolinhos dos mesmos, com figuras e flores, doces d'ovos de diversas qualidades, tremedeiras, empadas, pásteis, jaléas de substancia, arroz de leite, papeis picados com toda a delicadeza: na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

— Vendem-se queijos de qualha muito frescos, por preço que faz admirar: na rua larga do Rosario, loja n. 44.

Superior gomma de mandioca.

Vinda ultimamente do Aracaty, vende-se por preço commodo, em saccas de 4 arrobas e tantas libras: na rua da Cruz do Recife n. 34 primeiro andar.

— Vende-se uma preta de nação Angola, de idade 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura; na rua do Fagundes, sobrado n. 29.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do abaixo assignado no dia 22 do corrente, um cabrinha por nome João, o qual representa ter 15 a 16 annos de idade; levou camisa de metim preto, calça de algodãozinho de listra azul; tem um falta em uma orelha: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 120, que será recompensado. — *João Pinto de Veras.*

— Continúa a estar fugido o preto Miguel, que foi escravo do Sr. João José do Rego, crioulo bastante preto, rosto oval, nariz regular, bocca grande, tem falta de dous dentes na frente, beiços grossos, queixo largo, pouca barba, pés e mãos largas, pescoço curto e grosso, he bastante regrista; foi canoeiro nos portos da rua Nova e Recife: quem o pegar ou delle tiver noticia, póde entender-se na rua da Senzalla-Velha n. 70, segundo andar, que sera recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Scriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.